



Págs: CENTRAIS A partir Desta Semana

# Novos Edis em Acção

Apela Presidente da República

# Defesa da Soberania Deve Ser Prioridade

Segundo Jurista Elísio de Sousa

Págs: 5&9

# Chang Alvo de Conspiração

*Diz ainda que tudo aquilo que foi dito e escrito, revelado, confessado e denunciado contra Iskandar Safa, ainda em vida, serve como matéria prova.*

# Decretada Guerra Contra Drogas

Pág:18

website: [www.publicomz.com](http://www.publicomz.com)



## DESTAQUE

ATALIA CAVELE

Email: caveleataliasilva@gmail.com

Discursando, após a deposição da tradicional coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, na cidade de Maputo, o Presidente da República afirmou que o povo homenageava aqueles que souberam transmitir em actos de coragem e bravura, a epopeia libertadora contra a ocupação colonial estrangeira.

"O dia 3 de Fevereiro deve convocar a consciência de cada moçambicano, a importância e a necessidade de consolidarmos, de forma permanente, a Unidade Nacional, através de comportamentos positivos e sinceros, de solidariedade, inclusão e defesa do interesse nacional", defendeu.

Mais adiante o Chefe de Estado explicou que a celebração desta data simboliza o reconhecimento e homenagem àqueles que ainda continuam vivos e que se destacaram ou se destacam ainda pela sua entrega na luta de libertação nacional e em outras frentes da vida política, económica, social, cultural e desportiva, contribuindo para a consolidação da nação moçambicana.

"Acima de tudo, o dia 3 de Fevereiro deve ser um momento de reafirmação do compromisso genuíno de cada um de nós para com a causa da defesa da soberania e integridade nacional e dos valores e princípios pelos quais os nossos heróis se dedicaram e consentiram sacrifício, incluindo, a sua própria vida", realçou.

Neste contexto, fez saber que é fundamental que a nação moçambicana esteja cada vez mais unida e coesa visando enfrentar os desafios da actualidade, com destaque para os ataques terroristas na província de Cabo Delgado.

"Os ataques terroristas em Cabo Delgado são uma ameaça à integridade do nosso Estado e visam retardar o desenvolvimento, não somente daquela província, mas de todo o nosso país", disse, salientando que a população de Cabo Delgado tem o direito de usufruir da liberdade em prol da qual luta.

Contudo, o Comandante-chefe das Forças de Defesa e Segurança lamentou o facto de as celebrações do 3 de Fevereiro de 2024 acontecerem num momento em que se registam movimentações de terroristas no distrito de Macomia, particularmente nos postos administrativos de Muconjo, Pangane e Quiterejo, e nos distritos de Ancuabe e Metuge, onde em pequenos grupos procuram se infiltrar nas zonas habitacionais das populações.

Nesse contexto, Filipe Nyusi aponta que "esta é que deve ser a nossa concentração. Esta é pátria que deve ser mantida".

Para o Presidente Nyusi, o reacender de ataques surge em resultado das operações em curso nas hostes dos terroristas no distrito de Macomia, conduzidas pelas Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, apoiadas pelas forças parceiras.

Nesta onda de operações, aponta

Defesa da pátria e da soberania

## Presidente Nyusi aponta agenda para os moçambicanos

*"A luta contra o terrorismo pode ser lenta, dolorosa e desgastante, mas o Governo não tem outra alternativa, senão de vencê-la", garante o Chefe de Estado*

*- Condecorados 1152 cidadãos nacionais com a "Medalha Veterano da Luta de Libertação de Moçambique".*

**O** Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, afirmou, sábado, que a celebração do dia 3 de Fevereiro, dia dos heróis moçambicanos, "deve ser um momento de reafirmação do compromisso genuíno de cada um de nós para com a causa da defesa da soberania e integridade nacional e dos valores e princípios pelos quais os nossos heróis se dedicaram e consentiram sacrifícios, incluindo a sua própria vida". Para o efeito, o estadista moçambicano aponta que "esta é que deve ser a nossa concentração. Esta é pátria que deve ser mantida", defendeu Filipe Nyusi, enfatizando que "os jovens do 25 de Setembro, que voltaram a consentir sacrifícios e continuam empenhados no combate cerrado contra o terrorismo, disseram-me que esta era a sua concentração agora, e mais nada", venceu.



Presidente da República orientou as cerimónias centrais de 3 de Fevereiro em Maputo

Nyusi, vários postos avançados dos terroristas foram atacados, assaltados e destruídos, o que provocou, segundo explica, a sua fuga em pequenos grupos para as zonas distantes.

"Com estes sinais, pretendem travar a intenção e o avanço das Forças de Defesa e Segurança em direcção às suas posições", elucidou, acrescentando que "outros sinais que retiramos do terreno são da indicação de que há tentativas de os terroristas recrutarem novos efectivos nos distritos a sul da província de Cabo Delgado, incluindo possíveis recrutamentos nos distritos de Momba, Mongicual, Erati e outros da província de Nampula". Mas, assegurou, "estão a ser seguidos".

Perante estas incursões, disse o Presidente Nyusi, ao nível das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e seus parceiros do Ruanda, que se localizam na respectiva faixa, foram tomadas medidas operativas imediatas que incluem a ocupação e consolidação de posições estratégicas em Mucojo, Pangane e Quiterejo.

O estadista moçambicano realçou ainda que as Forças de Defesa e Segurança têm como última finalidade negar a penetração e a mobilidade dos terroristas pelo mar, incluindo o seu reabastecimento através das ilhas adjacentes, tendo, nas últimas 72 horas entrado em contacto directo

com o grupo que se mantém em fuga na rota Ancuabe – Metuge.

Na sequência, o Comandante-chefe das Forças de Defesa e Segurança saudou a Marinha de Guerra de Moçambique por ter abordado com sucesso, no dia 1 deste mês, uma embarcação estranha nas águas nacionais na província de Cabo Delgado.



"Esperamos que seja esclarecida a sua origem e motivação", frisou.

Apesar de tudo isto, Nyusi apela à resiliência colectiva dos moçambicanos com vista a sustentar as investidas dos terroristas, e aconselha os jovens a não aderirem ao recrutamento e a não reportarem informações que possam condicionar a segurança das comuni-

dades.

Na ocasião, chamou mais uma vez a atenção aos jovens, dizendo que "não queremos terroristas arrependidos, depois de estarem de frente do fogo. Queremos que se entreguem antes porque quando vierem depois de serem capturados, não são arrependidos. São perigosos".



Aliás, o Chefe de Estado assegurou que a luta contra o terrorismo pode ser lenta, dolorosa e desgastante, contudo, o Governo não tem outra alternativa senão de vencê-la.

Por isso, "ao celebrarmos o 3 de Fevereiro, devemos buscar inspiração nos sacrifícios dos nossos heróis para uma acção mais resoluta de todos nós

no combate sem tréguas contra o terrorismo, incluindo na sua forma mais bárbara de assassinato e destruição", exortou.

Filipe Nyusi referiu ainda que o combate sem tréguas deve-se estender aos que, directa ou indirectamente, acarinham os mecanismos mais disfarçados de financiamento ou encobrimento.

Nesse contexto, o Presidente da República fez saber que alguns destes estão a ser seguidos.

"Por isso, neste dia dedicado aos heróis, saudamos a acção heroica e a coragem dos nossos jovens das Forças de Defesa e Segurança que combatem lado a lado com as forças dos países amigos", destacou.

Saudou igualmente os jovens do 25 de Setembro que voltaram a consentir sacrifícios e continuam empenhados no combate cerrado contra o terrorismo, frustrando, desta forma, a materialização dos objectivos dos terroristas.

"Disseram-me que esta era a sua concentração agora, e mais nada", venceu.

### CRIME DE RAPTO

Ainda nas celebrações do dia dos heróis, o Chefe do Governo fez saber que um dos crimes ou inimigos que colocam em causa a estabilidade do país e dos moçambicanos é a onda dos raptos.

Segundo explicou, desde o ano de 2011, Moçambique vem sendo assolado por um fenómeno e tipo legal do crime de rapto de cidadãos, cujas vítimas são, maioritariamente, empresários moçambicanos, que são violentamente isolados do convívio social e extorquidos valores monetários para a sua liberdade, um cenário, nas suas palavras tem alimentado o sentimento de insegurança no seio da sociedade moçambicana.

Para sustentar, indicou que de Janeiro de 2023 passado a Janeiro de 2024, a Polícia da República de Moçambique (PRM) e o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), registaram 13 crimes de rapto, dos quais, sete consumados e seis frustrados pela acção policial em colaboração com as comunidades.

"Este indicador não pode ser ignorado numa luta contra um crime que cada vez mais se aperfeiçoa", observou, para depois destacar que, dos sete crimes de raptos consumados, 6 foram esclarecidos e as vítimas foram restituídas à liberdade e voltaram ao convívio familiar.

"Dentre estes, três foram resgatados dos cativos como o culminar das acções de investigação e acção policial", enalteceu.

Ainda no seu discurso, o Presidente da República anunciou que em conexão com os casos acima citados, foram detidos 38 indivíduos, dos quais, três são de origem sul-africana e 35 de nacionalidade moçambicana.

Foram, igualmente, apreendidas três armas de fogo do tipo pistola, 26 munições, quatro viaturas, seis

telemóveis e desmantelados dois cativos e duas residências.

Não se deve permitir que este tipo de crime – exorta o Presidente da República no seu discurso – se enraíze em Moçambique, e para o efeito, requer-se uma pronta colaboração de todos os moçambicanos.

Assim, ao nível do Governo, está sendo reforçada a coordenação sistemática entre a PRM e o SERNIC, incluindo com as agências de aplicação de leis nacionais e internacionais.

Paralelamente, "aumentamos o

bém mereceu atenção no discurso de Filipe Nyusi na praça dos heróis.

Com efeito, o Presidente da República garantiu que grupos de futuros agentes desta brigada estão a ser formados dentro e fora do país e que decorrem em simultâneo acções de mobilização de recursos para a sua activação efectiva. "A brigada anti-rapto já existe e o que precisamos é agir", salientou Filipe Nyusi.

Ao mesmo tempo, prosseguiu, o Governo de Moçambique está a trabalhar na cooperação internacional



Um dos condecorados

aprimoramento dos sistemas de vigilância e patrulhamento para as acções de prevenção e combate aos raptos e intensificamos as acções de coordenação com as estruturas locais e os cidadãos em geral, no quadro do reforço da vigilância de actividades locais suspeitas", disse.

O Executivo está igualmente a acelerar o processo de revisão dos quadros

com alguns países para que a experiência e os meios que possuem sejam transmitidos ao nosso país, assim como, no estabelecimento de vínculos conjuntos no combate aos raptos, associados à ganância e corrupção complexa.

A este propósito, o Chefe de Estado observou que nem todos os países querem que seja anunciada a sua co-



Um dos condecorados

legais da PRM e do SERNIC com vista a adequá-los aos desafios impostos pela criminalidade organizada e transnacional.

Nesse contexto, deu a conhecer que o Governo tem vindo a estabelecer mecanismos de colaboração com o sector empresarial nacional, no âmbito do mecanismo de coordenação no domínio da prevenção e combate aos raptos.

A efectivação da almejada brigada anti-rapto pelo sector privado tam-

lhoração com Moçambique nesta matéria.

"Não é importante", pois o que conta "são as actividades e os resultados que devem surgir no combate aos raptos", defende.

### TÍTULOS HONORÍFICOS E CONDECORAÇÕES

Associado às celebrações do 3 de Fevereiro, o Chefe de Estado recordou que a nação moçambicana foi edi-

ficada com entrega abnegada, dedicação, sacrifício, bravura e tenacidade de mulheres e homens valentes, uns mais destacados e outros anónimos.

Ciente deste facto, e como forma de reconhecer o sacrifício colectivo e individual de cidadãos nacionais de vários segmentos da sociedade, Filipe Jacinto Nyusi decidiu, através de decreto presidencial, distinguir, a nível nacional, 1152 cidadãos nacionais com a "Medalha Veterano da Luta de Libertação de Moçambique", incluindo a título póstumo.

A distinção das figuras acima referidas surge em reconhecimento da sua participação activa na Luta de Libertação da Pátria Moçambicana, nas frentes da luta armada ou clandestina, do combate diplomático e da informação e propaganda, da batalha pelo

## Combater males que atrasam o país

Para além de membros do Governo, as cerimónias centrais do dia 3 de Fevereiro tiveram a participação dos dirigentes dos órgãos de soberania, representantes das missões diplomáticas acreditadas no país, personalidades civis e militares e membros dos partidos políticos.

Esperança Bias, Presidente da Assembleia da República, esteve presente e testemunhou a imposição de insígnias dos títulos honoríficos e



Joaquim Chissano, ex-PR

condecorações a personalidades nacionais distinguidas pelo Presidente da República.

Falando aos jornalistas, Esperança Bias disse que o maior legado que os moçambicanos devem levar dos heróis nacionais é de continuarem a trabalhar em prol do desenvolvimento da pátria moçambicana e para o bem-estar de todos.

Defende ainda a necessidade da consolidação das conquistas até aqui alcançadas, valorização do trabalho dos moçambicanos, individual e colectivamente, combate à corrupção e do derrube do terrorismo em Cabo Delgado.

Por sua vez, Joaquim Chissano, antigo Presidente da República, o dia 3 de

trunfo da independência, bem como do esforço abnegado tendente a valorizar as conquistas da independência nacional, da moçambicanidade e do desenvolvimento nacional.

Na praça dos heróis, foram atribuídas 30 insígnias a igual número de veteranos da Luta de Libertação de Moçambique. E em despacho presidencial, o Chefe de Estado delegou poderes ao Secretário de Estado da Cidade de Maputo e de todas as províncias do país para a imposição de insígnias dos Títulos Honoríficos e Condecorações a cidadãos nacionais e pessoas colectivas.

"Este acto deve servir de fonte de inspiração para que todos nós, e cada um de nós, desde a célula base da sociedade que é a família, aldeias, vilas, distritos, cidades, províncias e no



Fevereiro representa a eliminação dos regimes fascistas e racistas portugueses do Apartheid na África de Sul e da Rodésia do Sul, actual Zimbabwe, pois estes não queriam que Moçambique fosse um país livre, soberano e com as suas fronteiras delimitadas.

Por esse motivo, o antigo estadista moçambicano fez saber que seis meses depois da independência nacional, estes regimes provocaram a guerra de destabilização contra Moçambique, liderada pela Renamo.

Dai que, hoje, ao se celebrar o dia dos heróis moçambicanos, celebra-se também o crescimento que o país regista em todas as frentes, incluindo populacional, apesar do impacto das mudanças climáticas.

"O crescimento populacional impõe a todos novos desafios na maneira de ser e estar para evitar as causas que levaram Moçambique a atrasar-se no desenvolvimento", disse Chissano, acrescentando que o crescimento que hoje se regista tem as suas exigências.



Roque Silva, SG da FRELIMO

Mesmo assim, Joaquim Chissano afirma estar satisfeito porque Moçambique e os moçambicanos estão a resolver os seus problemas.

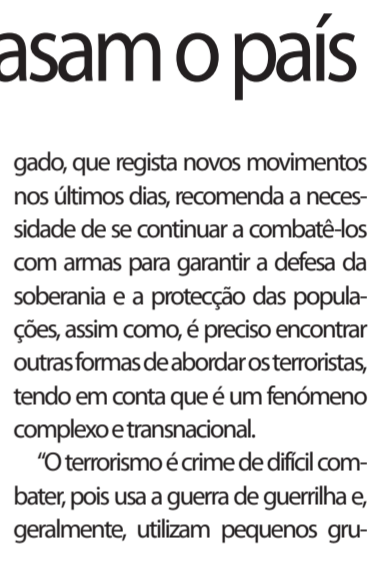
Sobre o terrorismo em Cabo Del-

país como um todo, continuemos a intervir nos mais variados segmentos de actividades, imbuídos do espírito de aceleração do desenvolvimento da nossa pátria", exortou.

Esta atitude, assegura Nyusi, visa valorizar o legado dos heróis nacionais, nomeadamente, a unidade nacional, soberania, moçambicanidade que são as maiores conquistas do povo.

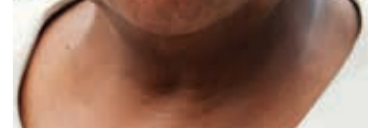
"Mantenhemos o espírito de união, respeitando a diversidade de opinião, ideológica e credo. São estas valências que nos fazem semos moçambicanos", concluiu o Chefe de Estado.

Ainda alusivo ao dia dos heróis moçambicanos, Filipe Nyusi inau-gurou, na tarde do dia 3 de Fevereiro, a Clínica Marcelino dos Santos, na cidade de Maputo. Trata-se de uma infra-estrutura construída de raiz.



gado, que regista novos movimentos nos últimos dias, recomenda a necessidade de se continuar a combatê-los com armas para garantir a defesa da soberania e a protecção das populações, assim como, é preciso encontrar outras formas de abordar os terroristas, tendo em conta que é um fenómeno complexo e transnacional.

"O terrorismo é crime de difícil combater, pois usa a guerra de guerrilha e, geralmente, utilizam pequenos grupos



Esperança Bias, PAR

pos de pessoas que causam terror nas populações, tal como o colonialismo fez para as pessoas não se juntarem à FRELIMO", sustentou.

Para acabar com o terrorismo, Chissano defende uma grande mobilização da população para que toda gente seja parte do combate, incluindo a vigilância e denúncia de movimentos estranhos nas comunidades.

"Foi assim que a FRELIMO teve sucesso no passado na luta contra o colonialismo português", destacou.

Já o Secretário-geral (SG) da FRELIMO, Roque Silva, referiu que os ataques terroristas que ressurgem em Cabo Delgado e os raptos constituem uma ameaça à estabilidade económica do país.

## DESTAQUE



DESTAQUE

Assuntos económicos e sociais

# Jovens buscam inspiração em Samora Machel

- Revela primeiro-ministro, Adriano Maleiane, na sua obra que homenageia o primeiro presidente de Moçambique após a independência

**A** Fundação Machel FIUDS lançou, na última quinta-feira, na cidade de Maputo, o livrinho de bolso intitulado *A visão de Samora Machel sobre a economia de Moçambique no Pós-independência*, da autoria de Adriano Maleiane, primeiro-ministro. No livrinho, o autor faz uma abordagem simplificada de assuntos económicos e sociais, desde o passado, o presente e perspectiva o futuro.



HERMÍNIA MAHUMANA  
Email: herminia.mahumane90@gmail.com

O tema abordado pelo autor foi proposto por jovens que procuram elementos identificativos do modelo económico seguido pelo Governo moçambicano após a conquista da independência nacional para melhor entenderem as transformações económicas e sociais em curso no país.

“Os jovens pediram que falasse do modelo económico do Presidente Samora Machel, escrevi pensando na resposta aos jovens que fizeram a questão. O modelo económico de que fala o livro é aplicado no país, porém falta ajustar ao tipo de recursos existentes”, explicou.

Esta temática desdobra-se em duas interpretações: a primeira, a de saber o que Samora Machel pensava sobre o que devia ser a economia moçambicana depois da independência, e a segunda diz respeito ao contexto político-económico durante o tempo em que dirigiu os destinos do país.

No seu discurso, o presidente da Associação Machel Fidus, Malengane Machel, afirmou que quando o autor escreveu o livro tendo em mente jovens, a fundação Machel Fidus decidiu abraçar a iniciativa porque tem como foco a juventude. “Esta iniciativa pretende estimular a leitura no seio da juventude”, disse.

Acrescentou que a obra faz parte de um pacote de acções no sector da educação, que a associação está a desenvolver para os jovens.

Na ocasião, o autor do livro e actual primeiro-ministro, Adriano Maleiane, revelou que a ideia de escrever o livro em homenagem ao primeiro estadista moçambicano surgiu em Outubro de 2021, o mês da morte do primeiro Presidente de Moçambique, Samora Machel.

“Decidi que o primeiro número da colectânea ‘livrinho de bolso’ saísse com o título ‘A visão de Samora Machel sobre a economia de Moçambique no pós-independência’”, explicou, enfatizando que “achei interessante este tema por ter sido proposto por jovens que, na minha interpretação, procuram elementos identificativos do modelo económico seguido no período pós-independência, para melhor entender as transformações económicas e sociais em curso no país e, finalmente, pela escolha do primeiro Presidente de Moçambique, fonte incontestável para o propósito do tema.

lados no livro, e perceber igualmente como era a economia do país, e como se comporta actualmente, e fazer uma comparação. Acrescentou ainda que, com a obra lançada, pretende blindar os jovens em matéria de patriotismo, identidade, solidariedade, autoconfiança, transparência tendo como referência Samora Machel.

Dirigindo-se aos jovens, Maleiane reafirma que “o modelo cruzado de desenvolvimento de Samora Machel parecia ter bases sólidas para uma rápida transformação da economia moçambicana”, entretanto, salienta que “tal como acontece em muitos programas, a gestão de risco na sua implementação é determinante”.

Não menos importante, Adriano Maleiane sublinha na obra que “em qualquer escalão, é importante todos terem a cultura de prestação de contas sobre o que se faz e se gasta para eliminar dúvidas e reforçar a direcção efectiva”.

Por outro lado, a viúva de Samora Machel e activista Graça Machel referiu que o livro publicado é importante

porque interpreta um pensamento ajustado às realidades e às exigências do tempo actual, para desenharmos o futuro. “Não se pode inventar os factos mas, sim, partir do passado”, afirmou Graça Machel.

O objectivo principal da obra é estimular debates num contexto em que o tempo está a ficar cada vez mais um produto escasso. Com 36 páginas, a obra surge como uma alternativa, pois a sua leitura requer pouco tempo e também pode ser transportado, quer no bolso, quer electronicamente.

Folheando as páginas, deparamo-nos com interpretações de temas e obras, como a colectânea “A nossa luta”, que compila importantes discursos proferidos em momentos especiais da Frente de Libertação de Moçambique; incluindo as obras “A Luta contra o subdesenvolvimento” e “Lutar por Moçambique”.

Adriano Maleiane dissecou também sobre a importância da educação, na visão de Samora Machel; sobre as questões mundiais; a estratégia de desenvolvimento; o papel dos blocos internacionais e o pragmatismo do primeiro Presidente de Moçambique após a independência.

## SADC busca resposta para estancar cólera

Os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) defenderam, sexta-feira, durante a cimeira extraordinária virtual, a necessidade de os países membros desenvolverem e implementarem medidas multisectoriais de resposta à cólera que afecta a região. Estas acções, segundo o comunicado final emitido a partir de Gaborone, sede da organização, devem englobar o combate e mitigação dos desastres naturais e efeitos climáticos por contribuírem no ressurgimento da cólera, e, dessa forma, garantir o controlo eficaz da sua propagação e reforçar a colaboração

regional nas áreas de avaliação do risco de surtos transfronteiriços e de vigilância da saúde pública, a fim de melhorar a detecção precoce e a prevenção de doenças propensas a surtos.

Na reunião, que contou com a participação do Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, os Chefes de Estado e de Governo da região instaram os ministros da Saúde a planificarem e implementarem em conjunto campanhas de vacinação sincronizadas transfronteiriças contra a cólera e mobilizarem vacinas para os países afectados e não afectados.

Os países-membros deverão, igualmente, aumentar os investimentos

actuais em resposta de emergência à cólera com o objectivo de assegurar uma solução sustentável contra a recorrente crise da doença, conceber e implementar programas de água, saneamento e Higiene (WASH), resilientes ao clima e de redução do risco de desastres a fim de prevenir futuros surtos.

Os ministros da Saúde da África Austral foram recomendados, igualmente, a acelerarem a produção local e regional de vacinas contra a cólera, visando o incremento da produção e melhoria do acesso aos produtos de base, tais como Soluções de Reidratação Oral (SRO) e camas para tratamento da doença.

Publicidade

**Voo mais Pague Menos**

Até 30% off

Ofertas válidas para viagens a partir de 7 de Julho.

Maputo ➔ Joanesburgo  
Maputo ➔ Vilankulo  
Maputo ➔ Inhambane  
Maputo ➔ Beira  
Maputo ➔ Tete  
Maputo ➔ Pemba

www.limoco.mz

DESTAQUE

Morte de Iskandar Safa, o obreiro do processo sobre as “dívidas não declaradas”

# Prejuízo zero nos processos

- Iskandar Safa morreu, mas os seus actos não morreram, significando isso que os tribunais vão julgar com base nos actos que ele praticou em vida  
- Aliás, o jurista e criminalista, Elísio de Sousa, diz que tudo aquilo que foi dito e escrito, revelado, confessado e denunciado contra Iskandar Safa, ainda em vida, serve como matéria de prova  
- O cidadão moçambicano, Manuel Chang, com prazos de prisão preventiva já vencidos nos EUA, está a ser vítima de conspiração internacional, porque a justiça americana não tem jurisprudência para o julgar

**E**ra manhã da última segunda-feira, 29/01, quando se anunciou a morte do franco-libanês e bilionário, Iskandar Safa. Considera-se como origem da morte uma “doença grave”, mas não se descarta a hipótese de um suicídio em Moçambique, alegadamente, por ser das pessoas que vivem com muitos problemas. Aliás, refere-se que Safa, embora tenha ganho muito dinheiro, tinha em vida uma parte má, a julgar pelos processos que correu sobre si, sobretudo, em tribunais moçambicanos e londrinos. Por isso, quando os moçambicanos tomaram o conhecimento da sua morte, começaram a ter dúvidas em relação ao andamento destes processos. Para se ter alguma noção e fundamentação jurídica sobre o futuro dos mesmos, o PÚBLICO abordou o jurista e criminalista Elísio de Sousa, que explicou que essa morte não terá implicação nos casos, porque os mesmos não visam pessoas, mas sim o património. O jurista fala também do silêncio em torno do caso Manuel Chang, ministro das Finanças no consulado de Armando Guebuza, em prisão preventiva e já com os prazos vencidos nos Estados Unidos da América. Diz sobre este que está a ser vítima de conspiração internacional, por a justiça americana não ter jurisprudência para o julgar – o mesmo aconteceu com o banqueiro libanês, Jean Boustani, que acabou absolvido.

MIGUEL MUNGUAMBE  
Email: mmunguamb@yahoo.co.br

Com efeito, o jurista Elísio de Sousa esclarece sobre o destino dos processos em curso em Moçambique e em Londres, Inglaterra, depois da morte de Iskandar Safa que, diferentemente do processo-crime, em que o processo se extingue com a morte do arguido, no civil a responsabilidade transmite-se aos herdeiros ou ao património.

Explica que a morte de Safa vai significar, nos processos civis, que, em relação à sua pessoa, já não podem ser demandados, mas Moçambique como tem o caso em tribunais vai demandar aos seus sucessores. Em outras palavras, esclarece o jurista, “se ele, o Iskandar Safa, tem alguém que vai participar na sucessão dos seus bens, este alguém vai ter que ser parte no processo”, porque o fim último da acção de Moçambique é a reposição dos valores defraudados e também



Iskandar Safa



Elísio de Sousa, jurista

Moçambique, como explica o jurista, não tem que se preocupar, porque “aqueles que são sobreviventes ou

dados, normalmente”. Assim, Moçambique está confortável no prosseguimento dos processos,

os actos são movidos contra a empresa e o dono entra como solidário. No entanto, admite o jurista, o que

bilidade de suspensão do mesmo, para dar lugar ao processo de habilitação de herdeiros. “Mas isso não pode acontecer, por motivo de haver mais réus em vida e ainda no processo, o que significa, então, que estando todos esses réus em vida, o processo não pode ser sujeito a nenhuma suspensão por causa da habilitação de herdeiros.

Mais ainda, considera o criminalista, o processo de Moçambique em nenhum momento ficará prejudicado com a morte do Iskandar Safa, porque, tendo sido colhidas as suas declarações, nada impede que o mesmo continue a seguir a sua marcha processual, normalmente.

Em suma, Iskandar Safa morreu, mas os seus actos não morreram, significando isso para o investigador Elísio de Sousa que os tribunais vão julgar com base nos actos que ele praticou em vida.

“Tudo aquilo que foi dito e escrito, revelado, confessado e denunciado contra Iskandar Safa ainda em vida, serve como matéria de prova no âmbito de processos em curso nos tribunais de Moçambique e de Londres”, sintetizou.

Já em relação à sua implicação na parte criminal, esta fica de facto sem efeito, uma vez que, segundo o criminalista, o resultado processual/criminal acaba ou extingue-se com a morte do réu. Mas os seus associados, como Jean Boustani e outros, estes continuam a ser demandados, e as suas declarações, que implicam outros réus ainda em vida, podem ser usadas, a bem da justiça.

O processo de Londres, segundo o jurista, não visa pessoas, mas ao património e a recuperação de créditos, incluindo a devolução do bom nome. Por isso, quase todos os contentiosos têm sido resolvidos por acordos, em que Moçambique tem estado a interagir com outros credores e devedores e há avanços significativos neste sentido. Iskandar Safa, em vida, proprietário da



assacar uma indemnização por parte das pessoas que praticaram estes actos maléficos à economia do país.

aqueles que estão no processo ainda em vida, mesmo as pessoas colectivas e os Bancos, continuam a ser deman-

onde na ausência de Iskandar Safa, os gestores que assumirem a Privinvest ficarão com a responsabilidade, porque

podrá travar um pouco aquilo que seria a demanda do processo de Moçambique seria necessariamente a possi-

Privinvest, esteve por detrás da dívida de dois mil milhões de dólares americanos, na qual as empresas *Continua Pag: 09*



## Editorial

## Unidos em defesa da pátria

Está mais que claro que o terrorismo é um fenómeno difícil de acabar ou ser declarado vencido devido à sua manifestação multifacetada, transnacional, sem rostos, pelo menos conhecidos publicamente, incluindo motivações.

Dissemos isto porque, depois da recuperação, seguida de um período de estabilidade e consolidação dos distritos outrora atacados e controlados pelos terroristas, que levou ao regresso de mais de 70% das populações a uma vida normal, Cabo Delgado tem vindo a conhecer, desde o início do presente ano, 2024, alguns ataques terroristas nos distritos mais a sul da província, incluindo emboscadas contra viaturas militares das Forças de Defesa e Segurança dos terroristas.

Até ao momento, não há clareza das reais motivações do ressurgimento dos ataques terroristas, principalmente em distritos que distam a aproximadamente 40 quilómetros da

cidade de Pemba, capital provincial.

Mas o certo é que os ataques voltaram a causar pânico e abandono das populações das suas casas, assim como exercem pressão sobre as multinacionais que exploram recursos na bacia de Rovuma e não só.

Para tal, os terroristas voltaram a empregar a sua tática bárbara de raptar e decapitar cidadãos civis e incendiar casas. Ainda nas suas incursões, os terroristas atacam também viaturas das FDS, situação que é vista como uma tentativa de travar a acção do exército nacional, que em conjunto com as forças dos países amigos, nomeadamente, Ruanda e da SADC, tem perseguido e destruído as bases inimigas.

Como resultado, os terroristas têm estado em fuga pelas matas em pequenos grupos para as zonas distantes.

Entretanto, devido à incerteza quanto ao ressurgimento do movi-

mento dos terroristas, zonas-alvo e objectivos, principalmente da segurança de pessoas e bens, o Presidente da República e Comandante-chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Jacinto Nyusi, fez saber, sábado, no quadro das celebrações do dia 3 de Fevereiro, que os ataques têm-se registado no distrito de Macomia, particularmente nos postos administrativos de Muconjo, Pangane e Quiterajo, e nos distritos de Ancuabe e Metuge, onde em pequenos grupos procuram se infiltrar nas zonas habitacionais das populações.

Nesse contexto, Filipe Nyusi apela aos moçambicanos para que concentrem na defesa da soberania e da pátria, enfatizando que “esta é pátria que deve ser mantida”.

O Chefe de Estado revelou também haver indicações de tentativas de os terroristas recrutarem novos efectivos nos distritos a sul da província de Cabo

Delgado, incluindo nos distritos de Momba, Mongicual, Erati e outros da província de Nampula.

Anunciou ainda que ao nível das FDS de Moçambique e seus parceiros do Ruanda, que se localizam na respectiva faixa, foram tomadas medidas operativas imediatas que incluem a ocupação e consolidação de posições estratégicas em Mucojo, Pangane e Quiterajo.

Todavia, as acções das FDS, sozinhas não são suficientes para sustentar as investidas dos terroristas que se apresentam em pequenos grupos e disfarçados nas comunidades. Com efeito, no quadro das celebrações dos heróis nacionais, os moçambicanos são chamados a revisitarem os ideais e os princípios defendidos por Eduardo Chivambo Mondlane, arquitecto da Unidade Nacional, morto há 55 anos, vítima de uma encomenda-bomba, na Tanzânia.

Deve, sim, ser um momento de reafirmação do compromisso genuíno de cada um dos moçambicanos para com a causa da defesa da soberania e

integridade nacional.

Independente das diferenças ideológicas, tribo, raça ou religião, os moçambicanos devem elevar, na sua consciência, a importância e a necessidade de consolidar permanentemente a Unidade Nacional, através de comportamentos positivos e sinceros, de solidariedade, inclusão, colocando de lado a indiferença.

Por isso, a celebração de 3 de Fevereiro simboliza o reconhecimento dos homens e mulheres que sacrificaram as suas vidas pela libertação da pátria, e deve, por isso, ser farol que ilumina os moçambicanos para se unirem em torno de uma causa comum: a defesa da soberania e da pátria.

Aliás, todos sabemos que os conflitos não desenvolvem, outrossim, destroem e retardam o desenvolvimento. Por isso, queremos convocar a cada um dos moçambicanos para abandonar a indiferença, o egoísmo e assumir a causa comum, a defesa da pátria, e, dessa forma, abrimos caminho para o desenvolvimento e criação do bem-estar de todos.

## O Canhão

## Patrões malandros



RUI DE CARVALHO (Jornalista)  
E-mail: r823812091@gmail.com

A malandrice não tem limites. Qual quer ser humano é malandro. Se não é por acções, é-o por pensamentos ou palavras. E não me venhas com a história de que és santo, ou santa. Os patrões e patroas, alguns e algumas, são malandros e malandras. Há patrões que, quando estão sozinhos em casa, costumam envolver-se com as suas empregadas domésticas. Estas, muitas das vezes, não conseguem resistir por várias razões. Umas são malandras de natureza. Outras ficam com medo de perder emprego. Outras vêem uma oportunidade de terem

“

Umas são malandras de natureza. Outras ficam com medo de perder emprego. Outras vêem uma oportunidade de terem melhores condições de vida.

”

melhores condições de vida. Outras ainda são apaixonadas pelo patrão e têm objectivo de se tomarem as donas de casa. Estas são as mais perigosas. Mas mais perigoso ainda é o patrão malandro. Dorme com a empregada na mesma cama onde a sua esposa dorme. Epá, isso já é demais patrão. Pelo menos irem envolver-se num escondidinho qualquer por aí. Não fica

bem faltar ao respeito à sua mulher dessa forma. E o pior é que depois a empregada já não respeita a patroa. Já se acha com direitos iguais. Senhora, abra o olho. Não está a ver mesmo que essa empregada está a dormir com o seu marido?

Tal como os patrões, há patroas malandrecas. São as donas de casa desesperadas. Essas escolhem empregados através de critérios muito rigorosos: fortes, estatura média/alta, bem aparentados, jovens, higiénicos e solteiros. Quando o patrão viaja ou vai ao serviço, elas ficam a fazer trabalhos com o empregado. Este, para além das tarefas domésticas, acaba tendo trabalho extraordinário de satisfazer a patroa descontente com as migalhas de amor que o marido lhe dá. E como o empregado não pode vacilar, sob pena de perder emprego, ele investe tudo na cama onde também dorme o seu patrão quando chega do serviço bem cansado. Patroa, assim também não dá. Respeite o seu corpo. Eu sei que a carne é fraca. Mas a alma tem que ser forte.

Patrões, se vocês continuarem com essas brincadelas, um dia vão nascer bebês. E quando isso acontecer quero ver como as crianças vão ser registadas. Fui...

## Ficha Técnica

## Público

SOCIEDADE NOVO RUMO, LDA  
Reg. 040/GABINFO-DEC/2008  
Av. Vladimir Lenine, Nº 548, R/C, Flat 3  
Maputo-Moçambique  
Telefax: 21415606

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:  
Presidente:  
Dr. Rui de Carvalho - Cell: 84 38 12 091  
E-mail: r823812091@gmail.com

ADMINISTRADORES:  
Administrador Executivo: Ernesto Lunga  
Administrador: Rui da Maia

DIRECTOR EDITORIAL:  
Anselmo Sengo - Cell: 84 674 1564  
Email: sengoa@yahoo.com.br

CHEFE DA REDACÇÃO:  
MIGUEL MUNGUAMBE - Cell: 82 895 9407  
Email: mmunguamb@yahoo.com.br

REDACÇÃO:  
Anselmo Sengo, Miguel Munguambe, Atália Cavele

CORRESPONDENTES:  
Jorge Malangaze (Sofala)

COLABORADORES PERMANENTES:  
Benjamim Alfredo, Rui da Maia, Pedro Faela, Gerson da Silva & Pedro Mufulukula

REVISÃO:  
Ivan Levy

DISTRIBUIÇÃO:  
Délcio Lucas Cumbane - Cell: 87 971 64798 & Rafael Nhar

PUBLICIDADE & MARKETING:  
Hélia Mucavele - Cel: 84 279 8394

MAQUETIZAÇÃO, PAGINAÇÃO & FOTOGRAFIA:  
Sansão Mazive - Cell: 84 482 6810 & 87 819 4600  
E-mail: smazive@gmail.com  
Ivan de Carvalho - Cell: 85 625 8287

ADMINISTRAÇÃO & FINANÇAS:  
Chefe: Sansão Mazive - Cell: 84 482 6810 & 87 819 4600

IMPRESSÃO:  
Sociedade Notícias S.A | Matola - Moçambique

## Sapiência



BENJAMIM ALFREDO (PhD)  
E-mail: ba@balfredo.com

O ano de 2024 está a caminhar a passos largos, e tudo dá a entender que o mesmo vai findar rapidamente e que certamente muitos projectos ficarão por realizar. Este será mais um ano atípico e que muita coisa ficará por se fazer ou se tiver que ser feito será a correr ou não se irá fazer como deveria, dada a pressão que vai tomar conta de todos nós, principalmente o Executivo. E, por se tratar de um ano eleitoral antecedido de várias polémicas e incertezas em relação à nossa vida social futura, certamente que iremos viver momentos dolorosos. Quer queiramos quer não, temos muitos problemas em agenda no nosso país que não se podem resolver em tão pouco tempo. Que fique claro que as crises económicas, políticas e sociais que caracterizam a nossa vida actual

não terão uma resposta adequada no presente ano. Aliás, devemos ser honestos e coerentes em relação ao actual estágio de tais crises que são do conhecimento geral e que se vão agudizando porque a economia não está a conhecer momentos bons, por razões que já referimos em várias ocasiões, mas que no fundo prendem-se com a fraqueza das políticas de desenvolvimento e de gestão da coisa pública. As questões de planificação, transparência e foco numa agenda de desenvolvimento económico e social e uma gestão coerente e por objectivos constituem matérias que devem ser devidamente equacionadas. A corrupção, os raptos, a destruição constante de infra-estruturas como estradas e pontes, os acidentes que vão ceifando vidas humanas e destruição de bens, a questão de falta de qualidade no ensino, o roubo do erário público, a justiça que não é célere e muito menos real, aliado à criminalidade diversa que coloca um grande desafio à máquina policial e de justiça, constituem matérias que, pela sua gravidade, deviam merecer atenção. Sendo verdade que se tem notado esforço por parte do Executivo de realizar algumas acções com vista a mitigar as crises que nos apoquentam, verdade é, também, que com o andar do tempo nos va-

## 2024 desafiante

mos convencendo que afinal ainda temos muitos problemas por resolver. A guerra em Cabo Delgado continua a ser uma grande preocupação e um desafio enorme para as nossas Forças de Defesa e Segurança, pese embora relatos de sucesso no campo de batalha. Contudo, os terroristas não estão dispostos a renderem-se, facto que obriga a encontrar-se mecanismos visando o seu aniquilamento ou desencorajamento para cessarem as hostilidades contra as populações e o exército nacional. A organização e disciplina das nossas forças armadas e seu reconhecimento pelo seu papel no campo da batalha constituem elementos fundamentais com vista a salvar a moral combativo dos soldados a vários níveis. Não se pode combater o inimigo com contingentes armados desmotivados ou, como se tem dito, que partilham alguma informação sensível com os terroristas. Todos os esforços visando terminar com a guerra em Cabo Delgado são bem-vindos e deveriam merecer apoio de todos os amantes da paz e dos direitos humanos. Outro desafio prende-se com o custo de vida que está cada vez mais a apertar. As reivindicações por parte das populações são legítimas, pois, cada vez mais se nota que o poder de compra vai reduzindo

gradualmente, e qualquer esforço no sentido de aumentos salariais não irá surtir o efeito desejado se não se aumentar a produção e reverter os custos de produção que poderiam propiciar o cálculo e aplicação de preços justos. A ideia de se rever a carga fiscal pelo menos em relação aos bens de primeira necessidade parece não estar a ter aceitação por parte do Governo, que teima em criar mais impostos, taxas e taxinhas para tudo e mais alguma coisa, com vista a arrecadar a receita fiscal que pelos vistos não está a ser capaz ou suficiente de atender à despesa pública. Exemplo disso são os salários que nem com a TSU o Governo consegue pagar, muito menos as horas extras aos professores e aos médicos. Além de tudo isto, coloca-se também a questão de 2024 ser um ano eleitoral geral e que, por conta disso, a azáfama vai ser no sentido de os partidos políticos começarem a vender a sua banha e, paralelamente a isso, as crises que temos vão se agudizar, porquanto, a atenção estará virada para as eleições. O mais triste é o facto de as eleições requererem avultadas somas em dinheiro para a sua realização e, por isso, a justificação do Executivo será de que outras despesas serão prejudicadas e as convulsões sociais poderão ocorrer em face disso.

Se as eleições constituem a forma de exercício da democracia, o que mais preocupa é o facto de os actores políticos não apresentarem projectos que visam a solução dos problemas que se vivem no País. A questão de fundo é o PODER. Vencer as eleições significa arcar com a responsabilidade de realizar um plano concreto de desenvolvimento económico e social que satisfaça os anseios do povo. Caso não, então, não tem interesse apostar num processo eleitoral somente para acomodar interesses de um grupo político. De facto, é triste que sendo o nosso País rico em recursos de vária ordem, não somos capazes de mitigar ou resolver questões mais elementares como sejam as de produção e consumo e a melhoria das infra-estruturas económicas visando o desenvolvimento económico. Por isso, 2024 não será um ano fácil para todos, além de que poderá provocar algumas fissuras a nível político e social, mais concretamente ao nível das organizações políticas que, como temos vindo a acompanhar, estão a enfrentar crises de liderança ou mesmo a ausência de definição de uma estratégia política clara, um plano ou objectivos que possam contribuir para a solução dos problemas que temos. Pensar que vencer as eleições é o objectivo último de um partido não basta.

## Nova escola secundária de Mafambisse

“

Pessoalmente não vejo em que é que o agradecimento ao Presidente Nyusi não faz sentido e é considerado desmerecido. É muito merecido os que se fazem a Samora, Chissano e Guebuza por tudo o que fizeram ou se fez durante os seus mandatos.

”

financiou esta escola, porque temos muitas outras que foram construídas

de pedir por nós entarito que seus patrões.

“

Por exemplo, a nova sede do MNEC, em Maputo, e a circular da capital moçambicana, como a ponte Maputo-Katembe, foram financiadas e construídas pela China com créditos deste país, mas são consideradas e são de facto algumas das realizações dos presidentes Chissano e Guebuza, como é de facto algumas das realizações dos presidentes Chissano e Guebuza, como é de Nyusi a escola que ele inaugurou ontem em Mafambisse. Não há nada errado com este agradecimento estampado à frente daquela escola. É mais do que óbvio e legítimo o agradecimento que se faz a ele, e que é mais visível através desse letreiro que se afixou junto à entrada principal da mesma, como o ilustra a imagem que anexo neste artigo. Ele é que teve a iniciativa e, acima de tudo, a coragem

”

Tanto é que a construção desta escola foi sendo acompanhada *in loco* pelo seu Ministro Carlos Mesquita, porque foi de facto construída sob a égide do governo moçambicano.

Os presidentes são nossos mandatários ou representantes legítimos. É para isso que ele próprio disse no dia 15 de Janeiro de 2015 que nós o povo éramos o patrão dele. É para nos representar que elegemos os presidentes. Quando os elegemos os outorgamos o poder e a legitimidade de nos representar. Foi pois graças ao apelo que Nyusi fez à comunidade internacional, que a fundação Tzu Xi veio a Moçambique e financiou esta escola. Soube através do apelo que ele fez que a região de Sofala havia sido afectada pelo Idai e que tinha necessidade de escolas e outras infra-estruturas.

Não há presidentes que constroem obras ou infra-estruturas com o seu próprio dinheiro. É sempre com dinheiro do Estado ou dos parceiros ou das instituições privadas como é o caso desta associação liderada aqui em Moçambique pelo jovem Dino Foi daquela fundação. Os que acham que é um agradecimento desmerecido revelam que desconhecem o que é um Chefe de Estado de um país.



## OPINIÃO



**PEDRO FAELA** (Mestre e Doutorando em Direito) [Pedrofaela@gmail.com](mailto:Pedrofaela@gmail.com)

Viva hoje e não esqueça o amanhã, não é apenas um alerta ou sinal de alarme, é mesmo um apelo para todos aqueles (nem são poucos) que tentam levar a vida de já para já (embora se respeitem as dificuldades, aí a razão). Efectivamente é de se concordar que a vida seja vivida em cada momento, mas porque o amanhã é mais um momento ou é outro momento, se devia fazer o esforço de pensar nesse outro momento, igualmente, é não apenas o hoje.

Tradicionalmente, os “viva hoje” (a vida é urgente) o fazem na expectativa de “a mão invisível” que não é de Adam Smith, faça milagre sobre eles (suas vidas), sendo que esta nem sempre está disponível com os seus milagres (ou deixou de existir antes de existir), então a ficha cai ao de cima e a verdade e realidade começam a ser dolorosas e caústicas.

A vida é urgente sim e por isso deve ser vivida com toda a intensidade, sendo esse é o lema da maioria da juventude, os quais (jovens) até esquecem que são resultado de uma tremenda e sofrida planificação dos seus progenitores, os quais até sonhavam o que queriam e esperavam dos seus filhos, mas sem cogitar que estes sairiam verdadeiros imediatistas e egoístas com o

## “Viva hoje, mas não esqueça o amanhã.”

“

*Tradicionalmente, os “viva hoje” (a vida é urgente) o fazem na expectativa de “a mão invisível” que não é de Adam Smith, faça milagre sobre eles (suas vidas), sendo que esta nem sempre está disponível com os.....*

”

seu “a vida é para já”. Sim a vida é para já, até que ninguém duvida, pois o amanhã é incerto e muito imprevisível.

Porém, se o ser humano ou qualquer outro ser vivo, por natureza passa de um ciclo de vida, a começar de um embrião, depois feto, e quando é expelido ao mundo (a pessoa), passa a bebé, criança, adolescente, jovem, adulto e idoso (se fosse a seguir o curso normal da vida), onde estaria a urgência e o imediatismo neste processo. Isto pode acontecer, igualmente, num

processo de fazer carreira profissional que segue um curso até que se alcance o auge e por fim a reforma.

Então, o porquê do imediatismo para se viver hoje, tomando como exemplo os outros processos da vida que têm ciclos. Não é de se negar que o momento seja de ser vivído, mas não se devia esquecer em se pensar no amanhã, o qual se espera ísonho, embora os desafios sejam patentes, mas que são superáveis, bastando para o efeito a perspicácia, paciência e a crença de que nós podemos, pois, se os outros alcançaram, apenas é experimentar a fórmula.

A vida é urgente sim, mas não se devia esquecer enquanto se vive essa urgência, de se saber e se crer que o Janeiro, sim o primeiro mês do ano, depois da festa natalícia, é o fenómeno que mais se torna urgente para aperecer e com certeza tem-se tomado lento (experiência de outros anos) para terminar. É um mês eristicamente atípico ou se toma atípico (no seio dos vivos hoje e não só), visto que é o que suporta os demais, como se fossem os pilares de uma casa que são os primeiros a serem implantados e caso contrário, emerge o risco de a obra desabar ou ter um destino de pouca dura, onde mesmo com o sopro de um mosquito, esta cai por terra.

O Janeiro, num ciclo de doze meses, é o mês de fundações, onde tudo começa, ou seja, é o mês da planificação e quando os planos forem bemfeitos, o percurso em outros se torna

facilitado, e o contrário, o desaire se torna inevitável, como seguindo um publicidade que os tempos levaram onde se dizia “quem casa, quer casa, e quem quer casa, quer mobília...”. Efectivamente, quem pretende viver um ano “melhor” (que se pretende melhor), tudo deve começar com o que terá projectado em Janeiro, pois o contrário estar-se-ia a andar às cegas, sem rumo e a viver o “hoje” como se o amanhã não pudesse chegar.

Viva efusivamente hoje, pois a vida

“

*A vida é urgente sim, mas não se devia esquecer enquanto se vive essa urgência, de se saber e se crer que o Janeiro, sim o primeiro mês do ano, depois da festa natalícia, é o fenómeno que mais se torna urgente para.....*

”

é para ser vivida, mas não se esqueça que o amanhã depende do hoje. Depende do hoje sim, visto que é necessário assumir o que a formiga tem feito no verão, a qual vive trabalhando e no inverno, na sua toga, vive uma euforia atempadamente preparada, em detrimento da cigarra que no verão passava a encantar o mundo, esquecendo-se de preparar o seu encanto em tempos de crise.

O Janeiro não é para fracoss, aqueles que viveram o Dezembro de forma eufónica e sem pensar no mês seguinte, que por sinal é o início doutro ano, onde logo a começar vêm as matrículas (para os que tem efectivamente responsabilidades acrescidas), incluindo todas as consequências que advém das matrículas, como a compra do material escolar, incluindo o uniforme e mais.

A carestia é uma realidade cídica, mas isso não deve ser nem motivo de não se viver o hoje, muito menos de se pensar num amanhã, lembrando aquele provérbio que diz “cada um sozinho e Deus por todos”. Efectivamente, do colectivo se espera boas políticas, cuja sua execução vai caber a cada um, e esse cada se se distrair pelo momento colectivo, esquecerá de que o seu “EU” depende de si e de mais ninguém. É neste contexto que se diz, viva hoje, mas não esqueça do amanhã, um lembrete já conhecido, aliás sabido e enfrentado por muitos. Mais não disse, restando apenas dizer e desejar um “vinte vinte e quatro melhor”.

facilitado, e o contrário, o desaire se torna inevitável, como seguindo um publicidade que os tempos levaram onde se dizia “quem casa, quer casa, e quem quer casa, quer mobília...”. Efectivamente, quem pretende viver um ano “melhor” (que se pretende melhor), tudo deve começar com o que terá projectado em Janeiro, pois o contrário estar-se-ia a andar às cegas, sem rumo e a viver o “hoje” como se o amanhã não pudesse chegar.

## Os Meus Apanhados

# Esperança e Julgamento

“

*Parece a meu ver que os governantes, mesmo os mínimos atentos, não se preocupam como deviam. Talvez, e sendo sincero, nenhum dos seus filhos estuda numa escola pública onde uma turma tem mais que 100 alunos.*

”

própria, a minha tradição é única e a mais importante herança que tenho da minha ancestralidade.

Agora caçam-me feito um criminoso. Ouví por aí que hoje em dia falar a verdade é crime. Sou um criminoso por ter dito que: se eu dissesse que, o sistema nacional da educação não passa de um fazer de contas e nem que venha outro regime, nada será diferente, pois já estamos enterrados vivos no Banco Mundial e no FMI, são estas instituições que ditam regras na educação das nossas crianças, as tais ditas flores que nunca murcham. Mas eu não disse e nem me atrevera a dizer, pois sei que falar a verdade aqui é crime.

Aqui vivo o fazer de contas que sou livre. Livre não sou, e nunca fui, apenas mudei do senhorio. Ontem era daquele, hoje deste, amanhã do outro, e assim vão-se de mim se sucedendo.

No lugar de uma escola qualitativa, dão-me uma igreja para encher o meu peito de esperança de vida pós-morte, e pelo medo do inferno entregar-me desesperadamente deixar de viver e preparar a cada dia a minha própria morte na promessa do paraíso.

Na manhã de hoje acordei muito triste. Mas muito triste ao ponto de ter raiva de mim mesmo, como se algo tivesse se desintegrado de mim. Tentei tomar um chá de limão para ver reanimado o meu “eu”. Foi tudo em vão. Apercebi-me de que me mataram a esperança e ainda tenho de enfrentar o julgamento de Deus.

Vivo momentos assombrados, um dos mais assombrados é que chego a pensar que os plutocratas não pecam, os que pecam são os pobres. Talvez, a meu ver, o único pecado que eu cometi é de ser pobre numa nação de endinheirados.

**Continuação da Pag: 05** EMATUM, Pro Indicus e MAM se viram envolvidas, precipitando-se o país a uma crise aguda.

Pelos danos causados, Moçambique exige 3,1 mil milhões de dólares de compensação e indemnização no âmbito do caso das “dívidas não declaradas”. Neste caso, a Privinvest é acusada de subornar funcionários públicos, num negócio envolvendo a aprovação de contratos visando a aquisição de embarcações e outros equipamentos de segurança marítima.

### VIDA DELE JÁ NÃO ERA NECESSÁRIA

Iskandar Safa morre num momento em que, segundo Elísio de Sousa, a sua vida já não era tão necessária para o bom desfecho do processo. Isso, no seu ponto de vista, significa que esta morte não vai em nenhum momento mitigar a intenção de Moçambique recuperar os seus créditos e ser indemnizado pelos danos causados.

Refere ainda que, o que cria mais solidiez no andamento destes processos é o facto de os actos terem sido praticados entre 2012 e 2014, então, “são actos que não seriam alterados com a vida

dele”, afirmou, para depois assumir que a única coisa que talvez poderia acontecer, se estivesse ainda vivo, é eventual confissão da última hora. Mas também reprova esta hipótese, porque não é fácil um arguido em processo, principalmente um endinheirado como Iskandar Safa, com melhores advogados do mundo, colaborar com a justiça, quanto mais a moçambicana.

Aliás, diz ele, “Sabemos muito bem que, pessoas assim, até olham com desprezo para a justiça moçambicana e, até recordo-me, Iskandar Safa facilmente conseguiu negociar com a justiça americana, mas por mero desprezo, nunca se importou em negociar com a justiça moçambicana. Então, tudo isto leva-me a crer que dificilmente iria prestar confissão da última hora e, por isso, a sua morte em nenhum momento prejudicaria os processos em curso.

### TEORIA DE SUICÍDIO

Nos meios mais achegados, considerase-se que a vítima morreu por doença, mas em Moçambique não se descarta a hipótese de se ter tratado de um suicídio.

Minutos após à sua morte, refira-

se, o director do semanário “Valeurs Acteurs”, Tugdul Denis, anunciou que Safa morreu de “doença grave” não especificada, rodeado por membros da sua família. O investigador Elísio de Sousa não discorda dessa causa da morte, mas não descarta a hipótese de um suicídio. E justifica-se:

“Iskandar Safa é das pessoas que vivem com muitos problemas. É das pessoas que, embora tenha ganhado muito dinheiro, têm também aquela parte má, a julgar pelos processos sobre si, em curso em Moçambique e em Londres.”

Mais ainda, refere que Safa é daqueles empresários com duas caras, considerando que, este tipo de conduta, na opinião pública, às vezes cria uma série de dúvidas sobre a sua culpabilidade, mas se Moçambique está a demandar a ele, com todo o esforço, significa que tem elementos suficientes que permitem que Iskandar Safa seja investigado. “Infelizmente, ele perdeu a vida antes de findarem os processos que correm sobre si”, lamentou, sublinhando que Safa tinha que estar vivo até ser condenado pelos actos que cometeu. Diz também que tinha que estar vivo para poder cumprir a

pena, mas tal não aconteceu.

Mas sublinha que não é caso que surpreenda, porque como diz, “até já vimos pessoas que são condenadas e a seguir perdem a vida e outras ainda se suicidam, mas isso não é o esperado, porque em rigor da justiça, a pessoa, depois de condenada, deve cumprir a pena e se regenerar.”

### ALÍVIO PARA MOÇAMBIQUE

Uma coisa de que o país se pode orgulhar, na morte de Iskandar Safa, é que, segundo o jurista, com Safa fora do baralho, significa que o processo de Moçambique fica facilitado.

Acredita que muitos dos entraves que o processo estava a ter, sobretudo, “a demora processual, manobras dilatórias, por exemplo, a questão de andar a pedir informações de segurança de Estado, principalmente quando pediu a notificação do Chefe de Estado para comparecer em julgamento em Londres, mesmo sabendo que qualquer Presidente da República tem imunidade, isso mostra que Iskandar Safa e a sua equipe estavam a agir de má-fé.”

Neste caso, acrescenta, Moçambique fica com menos um empecilho que

muitas vezes, fazia com que o processo fosse tramitado de má-fé, para não permitir que Moçambique pudesse beneficiar daquilo que é do seu direito.

Diz também que a morte de Iskandar Safa vai abrir mais portas para Moçambique conseguir a devolução de todos os seus créditos, que lhe foram tirados, tanto por alguns Bancos, como por algumas pessoas colectivas e singulares.

A fonte diz que não se está a falar de uma pessoa que está a perseguir Iskandar Safa ou Privinvest. “Estamos a falar de um país inteiro, a soberania toda que está a demandar. Só este facto, os tribunais deviam já se preocupar sobre qual seria a intenção de um país soberano, como Moçambique, com toda a diversidade que tem e com 33 milhões de habitantes; estar a brincar com os tribunais”, indicou.

O jurista entende que era bom que Moçambique continuasse a encetar mecanismos, continuasse a dar todo o esforço e colaboração e, acima de tudo, acompanhar os desenvolvimentos do processo, de modo a recuperar todos os valores, incluindo aqueles valores que estavam com Iskandar Safa. É possível recolhê-los através dos seus herdeiros.

# Chang alvo de conspiração internacional

O moçambicano Manuel Chang, em condições difíceis de prisão preventiva nos Estados Unidos da América e com prazos já vencidos, está a ser vítima de conspiração internacional, por a justiça americana não ter jurisprudência para o julgar.

Elísio de Sousa explica, na entrevista que concedeu ao PÚBLICO, que o silêncio em relação ao processo que envolve o moçambicano Manuel Chang, ex-ministro das Finanças no “consulado” de Armando Guebuza, justifica-se pelo facto de os americanos, até agora, não terem conseguido extrair alguma coisa dele, isto porque, quando os americanos ordenaram anteriormente a prisão de Chang, e ele foi efectivamente preso na África do Sul, tinham uma grande carta na manga, que era o desconhecimento daquilo que seria o futuro de Jean Boustani, em frente do processo de que Chang é acusado.

“Naquela altura em que eles mandaram Chang à prisão, havia muita penumbra e desconhecimento em relação a todos estes aspectos jurídicos e factuais do caso”, disse, detalhando que, nessa altura, Iskandar Safa e muitos outros conspiradores já haviam confessado as suas infracções e tinham-se entregue à justiça e negociaram a fiança e pagamento de algum valor de forma a responderem à justiça americana em liberdade, o que o sistema americano permite.

Estranhamente, avança a fonte, quando chegou a vez de Jean Boustani, não houve negociação. “Aqui não sabemos se a falta de tal negociação deveu-se à vontade própria de Boustani e seus advogados ou,

então, houve falta de vontade por parte do parlamento da justiça americana, mas a verdade é que Boustani foi absolvido por falta de jurisprudência no processo.

Uma vez absolvido, Boustani (que era o principal no processo), por um fundamento muito forte que é a falta de jurisdição para julgar o caso Boustani (isto foi por unanimidade do próprio júri, composto por 12 juizes), as coisas ficaram mais complicadas para Manuel Chang, que neste processo é o peixe-pequeno.

Em outras palavras, explica a fonte, Manuel Chang era tido como co-conspirador ou associado ao grande conspirador. E, se há uma absolvição que é o próprio conspirador (Jean Boustani) significa que o peixe pequeno (Manuel Chang) também seria absolvido.

“Só que, quando começam demarches de que Manuel Chang vem para Moçambique ou vai para América, passa-se muito tempo a discutir-se isso, mas as coisas foram ficando mais claras. E da clareza surgiu que Manuel Chang não tem como ser julgado nos Estados Unidos”, disse.

De Sousa refere que o Departamento da Justiça Americana perdeu aquela força e todo o poder coactivo contra Manuel Chang e agora a única coisa que os americanos estão a fazer é puni-lo administrativamente.

Diz que Manuel Chang já ficou mais de cinco anos preso na África do Sul, sem qualquer direito, como o direito à liberdade provisória ou ter quaisquer direitos básicos e agora está numa segunda prisão nos EUA.

“Há aqui uma conspiração internacional para manter Manuel Chang



Manuel Chang

a apodrecer na cadeia sem que seja julgado. Isso é uma forma velada de violação dos direitos humanos e é aqui onde haveriam de aparecer organizações da sociedade civil, que se dizem defensoras dos direitos humanos, como o Centro de Integridade Pública, o CDD, entre outras, a reclamarem essa violação dos direitos humanos”, disse, apontando que a falta de patriotismo por parte de alguns representantes das Organizações da Sociedade Civil, é reveladora de estas estarem a operar em nome de agendas estranhas ao desenvolvimento do país.

“Por que é que não aparecem hoje essas famosas organizações a denunciarem a ilegalidade. Nós estamos a viver num cenário em que há filhos e enteados”, lamentou.

nós queremos é que não seja aplicada a qualquer cidadão moçambicano uma justiça que cria prejuízos.

Nós temos lá um cidadão que nós sabemos que não é possível o Estado americano condená-lo, porque existe lá uma jurisprudência diferentemente do sistema da justiça moçambicana. O sistema da Commonwealth diz claramente que quando há uma decisão num certo sentido, todos os membros do júri devem seguir essa decisão. Portanto, é um dever jurídico. Significa isto que os americanos já sabem que aquele indivíduo, Manuel Chang, vai ser absolvido, porque não há condições para o julgar. No entanto, mesmo sabendo que há esta situação, preferem manter Manuel Chang na cadeia, tendo já ultrapassado os prazos de prisão preventiva, numa altura em que todos os sistemas jurídicos devem ter em conta o período em que o indivíduo esteve noutra prisão. Por isso, aqui não se pode falar de novos prazos, porque a ver as coisas dessa maneira estar-se-ia a violar os direitos humanos.”

O jurista considera chegado o momento de a PGR lutar para trazer Chang a Moçambique. “Deve pedir, já não é uma forma jurídica, mas diplomática, porque os meios para se atingir um certo fim, nem sempre são jurídicos, às vezes, os corredores diplomáticos funcionam, para o sucesso do que se pretende”, assinalou, repisando que os americanos sabem, muito bem, que não vão conseguir julgar Manuel Chang, ou seja, não terão a coragem de o fazer, para depois serem chicoteados com uma decisão de absolvição por falta de jurisdição.



**ARCÉNIO MULHANGA** (Jurista) [amulhanga@gmail.com](mailto:amulhanga@gmail.com)

Este “Os meus apanhados” parece principiar por um fim, mas não tive outro início que não fosse este. Tem se dito por aí na giria popular que esperança é a última coisa a morrer. Mas para mim foi ao contrário. Primeiro mataram-me a esperança ao me negarem uma educação de qualidade. A educação qualitativa era a única minha esperança, não do lado mais pessoal, mas da educação qualitativa aprenderia eu a ter um olhar crítico das coisas, como a desigualdade social, a justiça a corrupção institucionalizada que assola o meu país, a liberdade, onde falar a verdade não



ANSELMO SENGO &amp; MIGUEL MUNGUAMBE

No campo das infra-estruturas, há que frisar que os progressos que o país têm vindo a conhecer, em quase todos os sectores de actividade pública e privada, está associada à disponibilidade de infra-estruturas económicas. Por esse motivo, o Executivo tem estado a prestar atenção especial às estradas e pontes, energia, transporte e comunicações, e infra-estruturas aéreas, ferroviárias e marítimas.

No âmbito de estradas e pontes, foi registada uma melhoria significativa da transitabilidade rodoviária, segundo o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, que explica que, para este resultado, várias intervenções de reabilitação e manutenção de estradas foram feitas, incluindo a construção de pontes.

Para elucidar, Filipe Nyusi, destaca a reparação de emergência em vários troços críticos da Estrada Nacional Número Um (EN-1), nomeadamente, Chissibuca-Lindela, com 60 quilómetros (já concluídos); Inchope-Caia, com 320 quilómetros, cujas obras ainda estão em curso; Chimuara-Nicoadala, com 176 quilómetros (já concluídos); e rio Lúrio-Metoro, com 74 quilómetros, com obras em curso.

Nas províncias de Cabo Delgado, ressalta a asfaltagem da estrada Roma-Negomano, que faz parte do Corredor do Norte, tendo o Governo iniciado ainda as obras dos troços Roma-Nambungale e Nambungale-Mueda.

Em Niassa e Nampula, foi concluída a estrada Malma-Cuamba e iniciadas as obras da estrada Angoche-Nametil e as obras em curso de uma ponte sobre o Rio Lúrio, ligando os distritos de Nipepe e Lalaua.

Nas províncias de Nampula e Zambézia, o Governo reabilitou 1.135 quilómetros de estradas rurais, estando em curso a reabilitação do troço Quelimane-Nicoadala e o troço Nicoadala-Namacurra na N1.

Na província de Tete, foram concluídas as obras de manutenção periódica da estrada Matema-Cassacatiza, ligando Moçambique e República da Zâmbia, estando presentemente numa fase avançada de mobilização de recursos para reabilitar a estrada Changara-Cuchamano, que incluí a ponte sobre o rio Revúbué, ligando à República do Zimbábue.

Na província de Manica, estão em curso as obras de construção de uma ponte sobre o rio Metuchira, na estrada Beira-Inchope-Machipanda.

Em Sofala, estão em curso as obras de construção de pontes sobre os rios Metuchira, Nhanduê, Nhandule, Dzimbue, Mussangadji, localizados nos distritos de Nhamatanda, Gorongosa, Machanga, Maringué e Chibabava, respectivamente.

Na província de Gaza, também foram concluídas as obras de reabilitação e manutenção periódica da estrada Praia do Bilene-Macia- Chókwe-Macarretane.

Nono ano de Governação

## A colheita do Presidente Nyusi (2)

-O caso de estradas e pontes; energia, transportes e comunicações

**D**epois da reportagem sobre as realizações do Presidente Filipe Nyusi, referentes ao ano 2023, nas áreas de Saúde, Educação e Abastecimento de Água, nesta segunda série, o PÚBLICO traz ações de grande impacto ocorridas no sector de infra-estruturas, como estradas e pontes, energia, transportes e comunicações, incluindo os serviços ferro-portuários, marítimos e aéreos. Trata-se de áreas vitais que servem de base para o desenvolvimento de muitas outras actividades que dão impulso ao crescimento económico e desenvolvimento social do país.



"PONTE 6 DE AGOSTO"

Na província de Inhambane, já foram concluídas as obras de construção de uma nova ponte sobre o rio Save, com uma extensão de mil metros, baptizada com o nome "Ponte 6 de Agosto" em homenagem ao Acordo de Paz e reconciliação nacional.

Trata-se de uma infra-estrutura da qual se espera que venha impulsionar o desempenho da economia, através da facilitação da circulação de pessoas e mercadorias, para além de contribuir para o reforço da segurança rodoviária no eixo Sul-centro-Norte de Moçambique.

Esta ponte representa ainda um grande ganho porque veio colocar ponto final a situações em que os transportadores tinham de baldear a carga nas extremidades, já que na infra-estrutura antiga só podiam transitar camiões até 30 toneladas, devido à sua degradação.

Os utilizadores da ponte explicam que a limitação implicava o aumento do tempo de viagem, de despesas de operação e, conseqüentemente, do preço para o consumidor final dos bens.

Na verdade, o actual estágio de desenvolvimento do país, espelhado pelas descobertas na área extractiva, associadas ao clima de paz, incentiva que cidadãos com interesses diferentes demandem as estradas e pontes do país, no seu dia-a-dia.

As autoridades governamentais referem-se, a par dos investimentos já feitos no sector, à existência de outras iniciativas em carteira que deverão ser implementadas nas três regiões do país. Tal é o caso das obras de emergência na N1, a exemplo dos troços Rio Save-Casa Nova, Nicoadala-

Namacurra; da nova ponte sobre o rio Licungo, em Mocuba, ou ponte sobre o Save, em Massengena, Gaza.

O Governo é encorajado a acelerar o passo na mobilização de fundos para a reabilitação da EN-1, "a espinha dorsal" da unidade nacional.

Até aqui, sabe o PÚBLICO, estão assegurados 400 milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a cerca de 25 mil milhões de meticais, para a primeira fase do projecto de reabilitação da EN-1, que liga o sul ao norte do país.



O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Mesquita, garante que já foram concluídas todas as negociações com o Banco Mundial e assinado o contrato com o consultor que vai trabalhar no projecto conceptual das obras.

### ENERGIA

No domínio de energia, destaque vai para dois temas: o "Programa Energia para Todos" para o acesso universal até 2030, assim como os esforços relativos ao aumento da capacidade de

geração e linhas de transmissão, com o intuito de posicionar o país na região como um pólo energético.

Marcelino Gildo Alberto, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Electricidade de Moçambique (EDM), em meados de Dezembro passado, falando num encontro habitual com jornalistas, que marcou o encerramento do ano, revelou que 2023 foi mais um ano de muitos desafios, mas também de conquistas estruturantes.

Antes mesmo de findar o ano, a EDM, segundo o respectivo PCA, efec-



tuou acima de 360 mil novas ligações, transpondo a meta que tinha sido estabelecida para aquele ano.

Avançou também que mais de uma dezena de postos administrativos foi ligada à Rede Eléctrica Nacional, garantindo-se com este avanço o crescimento da taxa de acesso doméstico da população à energia eléctrica, passando de 43%, em 2022, para os actuais 53,2%.

"O nosso foco é o alcance da meta de acesso universal à energia a todos os moçambicanos, até 2030. Estamos cientes de que, para tal, o caminho a

percorrer é ainda longo", frisou.

Contudo, os resultados positivos que a EDM tem vindo a alcançar são suficientemente motivadores para os gestores desta firma se manterem firmes e focados no objectivo de fornecer energia de qualidade aos moçambicanos, para potenciar a industrialização do país, alavancar condições de bem-estar dos moçambicanos e gerar receita fiscal para o Estado.

Com efeito, para incrementar a produção de energia e garantir a sua fiabilidade e segurança, a EDM está neste momento a investir na diversificação da matriz energética, através do fomento de projectos de energias limpas e renováveis, a par do fomento, construção e implementação de outros grandes projectos de electrificação nacional.

São disso exemplos, primeiro, o Projecto de Gás e Energia de Temane, que visa à construção de uma Central Térmica de Ciclo Combinado de 450MW com recurso a gás, a maior a ser construída após a Independência Nacional.

Este Projecto, segundo os gestores da EDM, inclui a construção de uma Linha de Transporte de energia entre Temane e Maputo, incluindo as sub-estações de Chibuto, em Gaza, bem como as de Matalane e Maputo West, ambas na Província de Maputo.

Em segundo lugar, o PCA destaca a Central Eléctrica de Teterane, no distrito de Cuamba, em Niassa, com capacidade de produção de 18,5 MW.

No leque das realizações, há que destacar ainda os investimentos estruturantes na interligação Moçambique-Malawi, com execução satisfatória e com o término previsto para Agosto deste ano (2024); e os projectos de interligação Moçambique-Zâmbia, Moçambique-Tanzânia, Moçambique-Zimbábue, cujos estudos de viabilidade estão em curso.

No que diz respeito à geração, o Governo do Presidente Nyusi apostou no Projecto da Central Térmica de Temane, de ciclo-combinado a gás com capacidade de 450MW, o qual integra a construção a Linha de Transporte de 400kV Temane-Maputo que evacuará a energia gerada pela Central aos mercados doméstico e regional, ao que se acresce o Projecto Chimuara-Nacala fase I (Chimuara - Alto Molócué), o que passa pela construção de diversas subestações: Alto Molócué, e em Chimuara.

Em perspectiva, ressaltam dois projectos em carteira em fase avançada de estudos e negociação de diversos contratos, nomeadamente, primeiro, o empreendimento de Mphanda Nkuwa, com capacidade de geração de 1.500 MW, o maior após a in-

dependência nacional, que está numa fase avançada de estudos especializados e de modelagem financeira, contando já com um consórcio, cujos contractos de desenvolvimento foram formalizados há pouco tempo.

Mphanda Nkuwa já está inscrita no mapa das maiores hidroeléctricas do continente africano.

E o segundo, a Central Eólica da Namaacha, com uma capacidade de 120 MW, a primeira em Moçambique, mas a maior do género na região.

Neste projecto, grande parte dos contratos comerciais já foram negociados, estando em curso as negociações com os financiadores, prevendo-se o fecho financeiro para este primeiro trimestre de 2024.

Relativamente aos projectos de Gás Natural Liquefeito (GNL), realça-se que, após a inauguração do Projecto Coral Sul, que entrou em operação no ano passado, o gás moçambicano já é consumido na Europa e Ásia, o que se traduz em ganhos para o país.

Por exemplo, até dia 19 de Dezembro de 2023, tinham sido efectuados 39 carregamentos de GNL, e esperava-se que até ao final de 2023, seriam carregados 41 cargos.

Em termos de condensados, foram carregados seis até ao final de 2023. "Estes carregamentos, em termos de receitas, representam a previsão de 75 milhões de dólares americanos até ao final do ano", revelou o chefe do governo moçambicano.

Para ele, "mercê dos esforços do Governo, que levaram à melhoria e consolidação da segurança na província de Cabo Delgado, especificamente nos distritos de Palma e Mocimboa de Praia e em particular na península de Afungi, espera-se brevemente a retoma dos projectos em terra, especificamente do Projecto Moçambique GNL da área 1", assegurou.

### TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

O sector dos transportes e comunicações joga um papel importante para o desenvolvimento da economia nacional. Por isso, o Governo de Moçambique tem apostado na reabilitação e requalificação de infra-estruturas portuárias e ferroviárias por considerar que tal facto não só reduz a pressão sobre as estradas, assim como consubstancia a posição que o país ocupa em termos de transporte de mercadoria na zona.

Aliás, a localização estratégica de Moçambique na região obriga o Governo a investir em infra-estruturas de transporte, o que traz mais-valia não só para o país, como para os vizinhos, sobretudo, os que não têm acesso ao mar.

Nesta perspectiva, em Novembro passado, o Executivo de Filipe Nyusi, concluiu as obras de reabilitação e requalificação da linha férrea Beira-Machipanda, numa extensão de 317 quilómetros, ligando o país ao vizinho Zimbábue.

Trata-se de uma linha que, para além de consubstanciar a aposta do



Governo, cuja base assenta na expansão das infra-estruturas, abre uma nova era que confere ao país vantagens competitivas em razão da sua localização estratégica relativamente aos países do hinterland.

A infra-estrutura será assumida como estratégica, por países como o Zimbábue, a Zâmbia e o Malawi, no manuseamento das suas mercadorias.

A linha de Machipanda está amplamente capacitada para dinamizar o comércio através do corredor da Beira, concorrendo para a liderança e açaçamento do mercado regional, numa altura em que a corrida pela integração económica está renhida ao nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Mas há condições, como disse uma vez o ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, para posicionar o país no panorama regional e internacional, com vista a aproveitar as oportunidades que a zona de comércio livre continental africana oferece.



Por se considerar a linha de Machipanda completamente preparada para expandir o negócio ferro-portuário de Moçambique, gestores da empresa pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) estudam agora a possibilidade de introduzir uma rota internacional que, numa primeira fase, teria como ponto de partida a cidade da Beira com destino ao Zimbábue. Mais tarde, segundo os gestores da firma, a carreira seria alargada para outras paragens da região, mas, para isso, tinha de consoli-

dar primeiro a rota Beira-Zimbábue, ainda por ser criada.

Recentemente, a CFM introduziu na via uma automotora que saíra da Beira para Chimoió, ajudando na mobilidade de bens e pessoas.

A automotora é um meio de transporte rápido, eficiente e com serviços de restauração, o que os transportes semicolectivos de passageiros não conseguem fornecer.

Para além da linha de Machipanda, mexidas foram feitas na linha de Resano Garcia e na via Dupla Matola Gare-Moamba, numa extensão de 32 quilómetros.

Também foram adquiridas 250 vagões para o transporte de minérios destinados à exportação.

Como resultado destas operações, em todos os sistemas ferroviários, foram transportadas mais 8 mil e 763 milhões de toneladas por quilómetro, contra 7 mil e 582 milhões de toneladas por quilómetro em igual período do ano 2023, o que representa um

crescimento de 15%.

No domínio ferro-portuário, o Porto de Nacala, no distrito com o mesmo nome, em Nampula, acaba de ser ajustado ao novo contexto de gestão do sistema portuário, com padrões de eficiência mundiais, mercê do investimento realizado para reduzir o tempo de manuseamento de carga e aumentar a sua produção e produtividade.

Nestes termos, o Malawi e a Zâmbia, a par de outros países da região, afiguram-se como clientes prioritários e estratégicos no uso do novo Porto de Nacala, que

passam a partir de já a se beneficiar de uma maior eficiência no manuseamento de carga e descarga, fruto de novos equipamentos e tecnologia de gestão instalados após uma profunda reforma que consistiu na reabilitação, ampliação e modernização para responder às exigências do momento.

A infra-estrutura foi inaugurada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, numa cerimónia que contou com os estadistas malaiano e zambiano, Lazarus Chakwera e Hakainde Hichilema, respectivamente.

Na ocasião, o estadista moçambicano disse que a presença dos seus homólogos conferia ao Porto de Nacala a magnitude de um empreendimento estruturante da SADC com o potencial muito significativo de alavancar o crescimento económico dos três países e da região.

Mereceu também menção especial o Governo japonês, representado naquela cerimónia pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Hosaka Yasushi, pelo seu papel no desenvolvimento do porto, uma presença que, para o estadista, representa o compromisso deste país com a implementação de projectos regionais integrados na região através da sua Agência de Cooperação Internacional (JICA).

O Chefe de Estado sublinha que a integração económica da SADC passa pelo desenvolvimento de infra-estruturas de transporte que promovam a conectividade entre os países da região e a ligação destes ao mercado global.

O novo Porto de Nacala permite o aumento da capacidade de manuseamento do volume de carga dos de 100 mil TEU (contentores) para 252 mil TEU

nas novas rotas.

"Estão instruídos o Ministério dos Transportes e Comunicações, para, através das Linhas Aéreas de Moçambique, trabalharem no sentido de fazer mais, e evoluir as rotas. Ficou claro que temos capacidade humana de organização e de imaginação", disse.

Nyusi preferiu efectuar um voo directo de Maputo a Lisboa, num avião das LAM, que reabriu a rota em meados de Dezembro último, com três voos regulares por semana.

Nyusi congratula a LAM pelo facto de, além de desempenhar um papel fulcral no crescimento da economia moçambicana, ter pilotos empenhados e experientes em manejar voos, mesmo em situações adversas.

A LAM teve oportunidade de con-

hecer um novo renascimento desde que passou a operar sob a gestão da empresa sul-africana Fly Modern Ark, um parceiro que o Governo encontrou para dinamizar os serviços da companhia.

Já no tocante às comunicações, a rede dos serviços telefónicos de 4G já cobre 100% de todas as capitais provinciais, 98% de todas as sedes distritais e cerca de 78% dos postos administrativos, no ano 2023, com impacto directo na inclusão financeira por via da banca móvel.

Novas rotas domésticas e internacionais foram introduzidas ano passado e haverá mais melhorias no transporte aéreo, conforme garantias dadas pelos gestores da companhia da bandeira nacional.

Aliás, em finais de Janeiro do corrente ano, o Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, desafiou os novos gestores da LAM a abrirem mais rotas internacionais para ajudar a companhia tornar-se mais sustentável.

Nyusi deixou o desafio em Lisboa, afirmando que a LAM possui capacidade criativa, gestora e organizacional e, por isso, não necessitaria de mais recursos humanos para a abertura das novas rotas.

Nyusi deixou o desafio em Lisboa, afirmando que a LAM possui capacidade criativa, gestora e organizacional e, por isso, não necessitaria de mais recursos humanos para a abertura das novas rotas.

Nyusi deixou o desafio em Lisboa, afirmando que a LAM possui capacidade criativa, gestora e organizacional e, por isso, não necessitaria de mais recursos humanos para a abertura das novas rotas.

Nyusi deixou o desafio em Lisboa, afirmando que a LAM possui capacidade criativa, gestora e organizacional e, por isso, não necessitaria de mais recursos humanos para a abertura das novas rotas.

Nyusi deixou o desafio em Lisboa, afirmando que a LAM possui capacidade criativa, gestora e organizacional e, por isso, não necessitaria de mais recursos humanos para a abertura das novas rotas.



Sentimento misto na hora de mudanças

# Municípios expectantes na boa governação dos municípios

-Edis eleitos no sufrágio de Outubro passado, em acção a partir desta quarta-feira

**T**omam posse, esta quarta-feira, 7 de Fevereiro, à escala nacional, os 65 presidentes dos municípios eleitos nas eleições de 11 de Outubro de 2023. Deste universo, 60 pertencem ao partido FRELIMO, quatro da Renamo e um do MDM, sendo que, entre os cabeças-de lista, há 12 novos municípios, incluindo novas caras que estreiam na gestão autárquica. Entretanto, alguns municípios de Maputo, Matola e das novas autarquias de Matola-Rio e Marracuene, na província de Maputo, ouvidos pela reportagem do PÚBLICO mostraram-se expectantes momentaneamente em relação à resolução dos principais problemas que dificultam a vida, tais como, crise dos transportes, desemprego, défice na recolha de lixo, degradação das estradas, inundações urbanas, baixa e pouca cobertura de energia eléctrica, falta de Bancos comerciais, hospitais e escolas.

## EDVIGE CHISSUMBA

O tomada de posse dos presidentes das autarquias, eleitos no escrutínio de 11 de Outubro de 2023, é o culminar de um processo caracterizado por reclamações e recursos interpostos pelos partidos da oposição, nos quais, salvo excepções, o Conselho Constitucional declarou válidos os resultados e proclamou os vencedores porque as irregularidades verificadas não influenciaram no resultado eleitoral.

"Ou seja, quando foi garantida a liberdade de voto, a liberdade e vontade eleitoral e a verdade eleitoral", disse Lúcia Ribeiro, presidente do órgão.

Durante o processo, o Conselho Constitucional recebeu e julgou, em última instância, 40 recursos, de 32 dos 65 municípios onde se realizaram as eleições autárquicas, nomeadamente, Maputo Cidade, referentes aos distritos municipais de KaMpfumo, KaMubukwana, KaMavota e Nhlamankulu; Matola; Matola-Rio; Manhiça; Marracuene; Xai-Xai; Quelimane; Maganja da Costa; Morrumbala; Alto-Molócué; Milange; Moatize; Gurue; Nampula; Angoche; Nacala-Porto; Monapo; Ilha de Moçambique; Chiure; Cuamba; Mandimba e Insaça.

Através do acórdão nº 48/CC/2023, de 23 de Novembro, o Conselho Constitucional anunciou, 24 de Novembro, a validação e proclamação dos resultados das sextas eleições autárquicas, realizadas no dia 11 de Outubro. Neste universo, 12 foram criadas recentemente, tendo concorrido 10 partidos políticos e três coligações de partidos, oito grupos de cidadãos eleitores proponentes.

No resultado da votação e apuramento geral pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) o CC validou os resultados das eleições de 61 dos 65 municípios existentes. E na sequência da reapreciação do mérito das questões e a prova produzida pelo partido Renamo e pelo partido Nova Democracia, não validou e mandou repetir a eleição em 18 mesas de voto da autarquia de Nacala-Porto, na província de Nampula; três mesas de votação em Milange e em nove mesas de voto em Gurulé, na Zambézia. No município de Marromeu, em Sofala, o órgão presidido por Lúcia Ribeiro não validou, por nulidade da eleição, toda a votação re-



Rashaque Manhique, Maputo

alizada nesta autarquia, dada a influência que os ilícitos eleitorais tiveram na expressão da vontade eleitoral e no exercício de direitos pelos delegados de candidatura.

Entretanto, nas quatro autarquias onde houve a repetição, a FRELIMO sagrou-se vencedora, garantindo, assim, a gestão de 60 municípios, quatro para a Renamo e um para o MDM.

O Conselho Constitucional proclamou também eleitos os membros das assembleias das autarquias, que, igualmente, tomam posse esta quarta-feira.

## MUNICÍPIOS EXIGEM MUDANÇAS

Entretanto, a reportagem do Jornal PÚBLICO foi à rua para colher as expectativas e ansiedade dos municípios com a tomada de posse de novos gestores autárquicos.

Na cidade de Maputo, onde Rashaque Manhique, eleito pelo partido FRELIMO será empossado como edil em substituição de Eneas Comiche, os municípios, manifestaram um misto de sentimento. Um, de satisfação pela inauguração de um novo ciclo, a ser liderado por um jovem, e outro, pela alega indiferença aos problemas dos cidadãos, relacionados com o elevado índice de desemprego e mendicidade, desrespeito pelas leis ambientais na zona da marginal. Mesmo assim, dizem que olham o futuro com esperança.

Por exemplo, a nossa reportagem interpelou a senhora Emília José, 29

anos de idade e residente no Bairro de Zimpeto e exerce o comércio informal nos passeios da baixa da capital do país. Sentada num saco, concentrada no seu trabalho, Emília vende castanha e amendoim há 1 ano na baixa da cidade, nas imediações do maior prédio nacional. Fez saber que, nas suas andanças, ela viu um lugar vago e decidiu instalar-se, pois o fluxo de pessoas era maior e facilmente teria lucros diários.

Mulher de poucas palavras, deseja que Rashaque Manhique arranje condições e meios para as vendedoras ambulantes ganharem dinheiro para sustentar os seus filhos.

"Eu espero que mude tudo mas tudo mesmo, nós devemos ter dinheiro e ter emprego; devem diminuir esses polícias municipais que levam os nossos produtos, porque depois ficamos sem nada e quando voltamos para casa nem dinheiro de pão temos para os nossos filhos porque levaram as nossas coisas", clama.

Finalizando, pede, acima de tudo, a resolução dos seus problemas, que não haja confusão e que reine paz na cidade de Maputo. "Esperamos sinceramente que haja uma reconsideração para apoiar os vendedores locais diante desses desafios".

Por seu turno, Osvaldo Bartolomeu dedica-se à venda de pulseiras há sete anos. Tem agora 23 anos de idade. Todos os dias desloca-se do bairro da Mafalala com a sua irmã ao centro urbano de KaMpfumo, onde ele fabrica as pulseiras e a irmã atende os clientes.



Abdul Gafur, Matola-Rio



Júlio Parruque, Matola

O desejo deste trabalhador ambulante é que se instale um ambiente de tranquilidade no seu sector de trabalho, para que ele e os outros vendedores informais possam se reinventar num país onde os índices de desemprego tendem a aumentar.

"A única coisa que eu gostaria que Rashaque fizesse é facilitar os trabalhadores da rua. Estás a ver bem essa história de levarem nossas coisas enquanto estamos a trabalhar e nós nem roubamos?". Interroga-se o jovem.

Segundo Osvaldo, as autoridades municipais desencadeiam, sistematicamente, campanhas visando expulsar os vendedores informais dos passeios da cidade, situação que, segundo observa, abrandou recentemente por conta das eleições. Contudo, acredita que um ou dois anos mais tarde a saga poderá continuar.

"Levam tuas coisas e nem te mostram lugar para trabalhar, muitas pessoas que viram seus esforços a morrerem são pessoas que sacrificaram muitas coisas durante anos e o município chega leva sem pena", explana Osvaldo um dos episódios recorrentes na sua área.

Gostaria de ver essa história mudada e oportunidades criadas para diversos jovens que não têm onde cair mortos, e, acima de tudo, a serenidade na sua pacata área de trabalho.

"Eu não pediria emprego, porque, embora tenha pouco dinheiro, gosto do que faço". Portanto, Rashaque Manhique "deveria arranjar trabalhos para outros jovens, os meus irmãos".

Mais adiante, o nosso entrevistado garantiu que independentemente de todas as adversidades vai continuar a se dedicar ao seu sector de trabalho e vai sempre procurar encontrar melhores estratégias para crescer. "Não gosto de ser perturbado quando estou a trabalhar, não quero que Rashaque permita que levem as minhas coisas", sentenciou.

A reportagem do PÚBLICO ouviu também o sentimento de dois irmãos, moradores do Bairro das Mahotas, que apreciavam a bela cidade das acácias, apontando os edifícios mais lindos da avenida 25 de Setembro.

Télio Miguel, 19 anos de idade, gostaria de ver Rashaque Manhique a actuar com pujança, mas que consiga também se colocar no lugar dos outros. Este não defende necessariamente a eliminação dos impostos, mas que estes devem ter impacto urbano.

"Nós pagamos impostos, mas não sentimos mudanças nas nossas vidas. As taxas são muito altas mas depois não notamos nenhuma mudança", disse, para depois apontar que as estradas, por exemplo, estão totalmente esburacadas, o que dificulta a circula-



Shafee Sidat, Marracuene

ção de veículos automóveis, particularmente, os transportes semicolectivos de passageiros.

Outro problema indicado pelo nosso entrevistado prende-se com o deficiente sistema de saneamento e de recolha de lixo na cidade de Maputo, principalmente, nos mercados e terminais de transportes de passageiros. "Os contentores estão cheios e transbordam lixo em todas as esquinas", denuncia.

Por seu turno, Ernesto Miguel gostaria que o novo edil de Maputo se posicionasse como jovem e olhasse mais para os jovens no que ao emprego diz respeito, não apenas >

< no sector público, mas também no sector privado. Segundo alega o nosso entrevistado, a maioria das pessoas que conseguem emprego nos últimos dias é porque têm "costas quentes".

## POR UMA IDENTIDADE CULTURAL

Luís Marrum, que não aceitou par-



Luís Munguambe, Manhiça

tilhar as suas imagens, arquitecto e membro da Galeria 258, disse esperar ver, na gestão de Rashaque Manhique, a continuidade de alguns projectos iniciados por Eneas Comiche e que permita que os artistas possam expor as suas obras no espaço público de modo alavancar a cultura nacional.

"Nós passamos da cidade diversas vezes e não vemos obras artísticas que espelham a identidade cultural da capital. Por isso, achamos que as pessoas devem se conectar mais com a cidade de Maputo, de tal forma que isso faria que tivéssemos mais orgulho dela e olhássemos com mais valor e apropriação", reitera Marrum.

Para o nosso entrevistado, essa ausência faz com que a cidade de Maputo em risco de perder a sua história e identidade, pois algumas ruas não proporcionam essa conexão dos utentes e da própria cidade.

Logo, sugere, o novo edil deve criar condições para a realização de eventos culturais e recreativos, não só no centro da cidade, como também em todos os bairros, de modo que um estrangeiro, ao chegar, sentir algo diferente, sentir que está na capital do país, e sentir-se conectado com a sua história e cultura.

Por seu turno, Eliseu Capito apontou como desafios a melhoria do transporte público, as vias de acesso, a criminalidade e o saneamento do meio, principalmente as inundações urbanas, sobretudo, na baixa da cidade.

## MATOLA

Ao nível da autarquia da Matola, classificada como a maior cidade industrial do país, os municípios reconhecem os níveis de desenvolvimento alcançados nos últimos dez anos, com a gestão de Calisto Cossa. Para sustentar, apontam a melhoria na prestação dos serviços municipais, mormente a tramitação de expedientes, a expansão de energia eléctrica para os bairros de expansão, a construção e modernização de mercados municipais e a conectividade interna e com a zona metropolitana de grande Maputo, através de estradas.

Entretanto, os municípios foram unânimes da ideia de que Júlio Parruque tem tudo para dar certo, tendo em conta que conhece a realidade local, onde desempenhou as funções de governador da província.

Falando de desafios, os nossos entrevistados apontam como prioridade do novo edil da Matola a melhoria do sistema de saneamento do meio, devendo acabar com as inundações urbanas sempre que chove. "Júlio Parruque deve se concentrar na busca de soluções reais e sustentáveis para o problema das inundações urbanas na Matola", disse Elias Matsinhe, um motorista de transportes semi-colectivos de passageiros.

Por sua vez, Carlos Zaquero aponta como desafios para o substituído de Calisto Cossa a continuidade dos projectos de atribuição massiva de DUAT e de pavimentação das estradas que ligam os bairros emergentes da cidade.

Aliais, o nosso interlocutor entende que o novo edil da Matola deve resolver o problema das estradas esburacadas, expandir mais a energia para os novos bairros e criar condições para a redução do índice de criminalidade.

"Júlio Parruque deve, também, acabar com os encurtamentos de rotas que ligam as cidades da Matola e Maputo e os distritos de Boane e Marracuene. Matola deve deixar de ser uma ilha porque os transportes não chegam", disse.

## NOVAS AUTARQUIAS

Na sua ronda, o PÚBLICO escalou, igualmente, o posto administrativo de Matola Rio, na província de Maputo, que entra na lista de novos municípios, cujo primeiro edil será Abdul Gafur Issufu. Em termos gerais, os moradores dizem-se satisfeitos pela nova categoria territorial, pois acreditam que resultará na melhoria dos serviços de transporte, saúde, educação, vias de acesso e do combate a criminalidade.

Como desafios, de acordo com os

municípios, Abdul Gafur Issufu deverá trazer soluções que tenham a ver com o parcelamento e urbanização das áreas, colocação de iluminação pública, melhoria no abastecimento de água e no escoamento das águas pluviais.

## MARRACUENE

Na nova autarquia da vila de Marracuene, localizada a cerca de 25 quilómetros da capital do país, a expectativa dos municípios é maior e vai exigir do primeiro timoneiro, Shafee Sidat, muito trabalho, paciência e inclusão. Os desafios são muitos, com particular enfoque na necessidade de melhoria das vias de acesso, sobretudo, Michafutene-Mali, CMC- Santa Montana- FACIM e o prolongamento da avenida Dom Alexandre, no troço que compreende a rotunda de Albazine à entrada da vila de Marracuene. Os municípios esperam ainda o incremento de transporte público e privado nessas vias.

A questão de saneamento e a recolha de resíduos sólidos é outro problema que o elenco a ser liderado por Shafee Sidat tem por resolver, tendo em conta a inexistência de uma lixeira oficial ou aterro sanitário, embora albergue no seu território grandes indústrias e instâncias turísticas.

Por outro lado, a mitigação dos casos de conflito de terra, como, por ex-



Luís Giquira, Nampula

emplo, na área que outrora pertenceu a FAO, e hoje a Mihlulameti, opondo supostos nativos e os investidores, assim como na zona costeira da Macaneta, emerge como outro assunto que deverá merecer atenção do autarca de Marracuene.

A lista das preocupações vai mais longe. Os municípios ouvidos pela nossa reportagem gostariam de ver garantida a melhoria da segurança

pública, visto que a criminalidade nos extensos bairros que compõem novo município de Marracuene tem vindo a crescer a olhos vistos.

Egas Massango disse ao nosso Jornal que Shafee Sidat deve criar uma



Ossumane Adamo, Xai-Xai

zona franca económica, na costa e uma zona industrial, por outro lado.

"Marracuene precisa de um gestor comprometido com o desenvolvimento e com bem-estar dos municípios. Qualquer gestor que se concentre nos negócios com seus grupos de interesse ou que criar uma oligarquia para espolar riquezas e ganhar concursos, será condenado ao fracasso. Hoje, a população de Marracuene é muito instruída, atenta e exigente", aconselhou Egas Massango.

Já no bairro de Kumbenza, a reportagem do PÚBLICO interpelou Nélio Cossa, que diz acreditar na gestão de Shafee Sidat.

Mesmo assim, opina que a edibilidade de Marracuene deve focar-se na requalificação, vedação, higienização e regulamentação dos cemitérios comunitários e familiares, cujo número é assustador. O nosso entrevistado aponta, igualmente, a questão da segurança pública, como um dos problemas que sufocam os municípios em virtude da falta de patrulhamento e de esquadras. Como consequência, os residentes sofrem assaltos, não apenas de noite, como também à luz do dia.

No domínio de infra-estruturas, Celso Calado, residente no bairro de Guava, o maior da autarquia de Marracuene, aponta como acções prioritárias da edibilidade a construção de escolas primárias e secundárias, assim como de unidades sanitárias.

Para este morador, o município deve ainda buscar respostas para o problema de erosão que afecta os maiores bairros, como, por exemplo,

Guava, Mateque e Habel Jafar.

A reportagem do PÚBLICO conversou também com Tiago Afonso, residente no mesmo bairro. Este defendeu a necessidade de o executivo de Shafee Sidat materializar a pavimentação das estradas, como é o caso da já mencionada Avenida Dom Alexandre e a rua da FAO, que parte da rotunda de CMC, na estrada circular, ao cemitério de Michafutene.

Pede ainda a construção de uma escola primária para a população que reside depois da Avenida Dom Alexandre, principalmente depois da linha férrea; a melhoria e expansão da rede eléctrica, assim como de uma escola secundária e mercado.

Outro problema que, segundo os nossos entrevistados, deve merecer a atenção especial de Shafee Sidat tem a ver com a falta de serviços bancários nos bairros de Marracuene, bem como, de identificação civil e notariais. Falaram também da necessidade de ampliação e transformação do centro de Saúde de Habel para tipo 2, com



Faruko Nuro, Nacala Porto

apetrechamento e prestação de serviços de especializados.

Já no bairro de Habel Jafar, a reportagem do PÚBLICO conversou com Castro Langa, que se mostrou desconfiado em relação ao futuro executivo municipal de Marracuene, alegando o défice ou má comunicação com a população.

"O presidente do município de Marracuene deve adoptar ou criar um mecanismo eficiente de comunicação entre os municípios e Conselho Municipal, pois há um grande défice de comunicação", observou, tendo mais adiante indicado, como outro desafio, a gestão de resíduos industriais e domésticos, incluindo o saneamento e gestão de águas pluviais que são grandes empedimentos ao planeamento urbano.



ECONOMIA

Com efeito, o MPDC terminaria a sua gestão do porto de Maputo em 2033, mas para permitir a execução de mais projectos que vão conferir maior prestígio a esta infra-estrutura, acordou com o Governo prorrogar a concessão por mais 25 anos, contados a partir de 2033.

Mateus Magala, ministro dos Transportes e Comunicações, explica que esta prorrogação visa reforçar a importância desta infra-estrutura, ao nível da África Austral e do mundo, porque com esta abertura, o MPDC vai muito bem trabalhar no sentido de concretizar o seu projecto de investimento avaliado em pouco mais de 2.060 mil milhões de dólares.

Estes investimentos, como explica o ministro do Pelouro dos Transportes e Comunicações, irão assegurar o aumento da capacidade de manuseamento de carga dos actuais 31.4 para 54 milhões de toneladas.

"O Porto de Maputo, ao passar a manusear mais de um milhão de contentores, estará a jogar na primeira divisão entre os grandes deste sector portuário e logístico na África Austral", anotou.

Para o governante, a extensão da concessão tem muito significado não só em termos de comércio, mas também na criação de emprego, rendimentos, oportunidades de negócios, desenvolvimento de Moçambique e dos países vizinhos.

O Porto de Maputo é de importância estratégica no comércio externo não só da região Sul de Moçambique, como também de alguns países vizinhos, nomeadamente República da África do Sul, Reino do Eswatini, Botswana e Zimbábwe.

No ano passado, por exemplo, atingiu um novo patamar no manuseamento de carga diversa, com um recorde de 31,2 milhões de toneladas, representando um crescimento de mais de 16% face a 2022. Do global da mercadoria manuseada, cerca de 25 milhões são minérios segundo o MPDC.

A extensão da concessão do Porto de Maputo deverá render ao Estado mais de oito mil milhões de dólares nos 25 anos previstos.

Refira-se que o Governo, na sessão do Conselho de Ministros de 14 de Novembro de 2023, autorizou o Ministro dos Transportes e Comunicações para, em parceria com a MPDC, acordar os investimentos para a aumentar a capacidade de manuseamento portuário.

O investimento deverá resultar num retorno directo ao Estado estimado em mais de oito mil milhões de dólares ao longo dos 25 anos previstos para a extensão da concessão.

Com o investimento, espera-se criar capacidade para atender o potencial de crescimento de mercadorias que transitam no corredor de Maputo, aumentando a capacidade de manuseamento das mercadorias rodoviárias e ferroviárias.

De igual modo, Magala disse que o seu pelouro estava a trabalhar para

Gestão do Porto de Maputo prorrogada

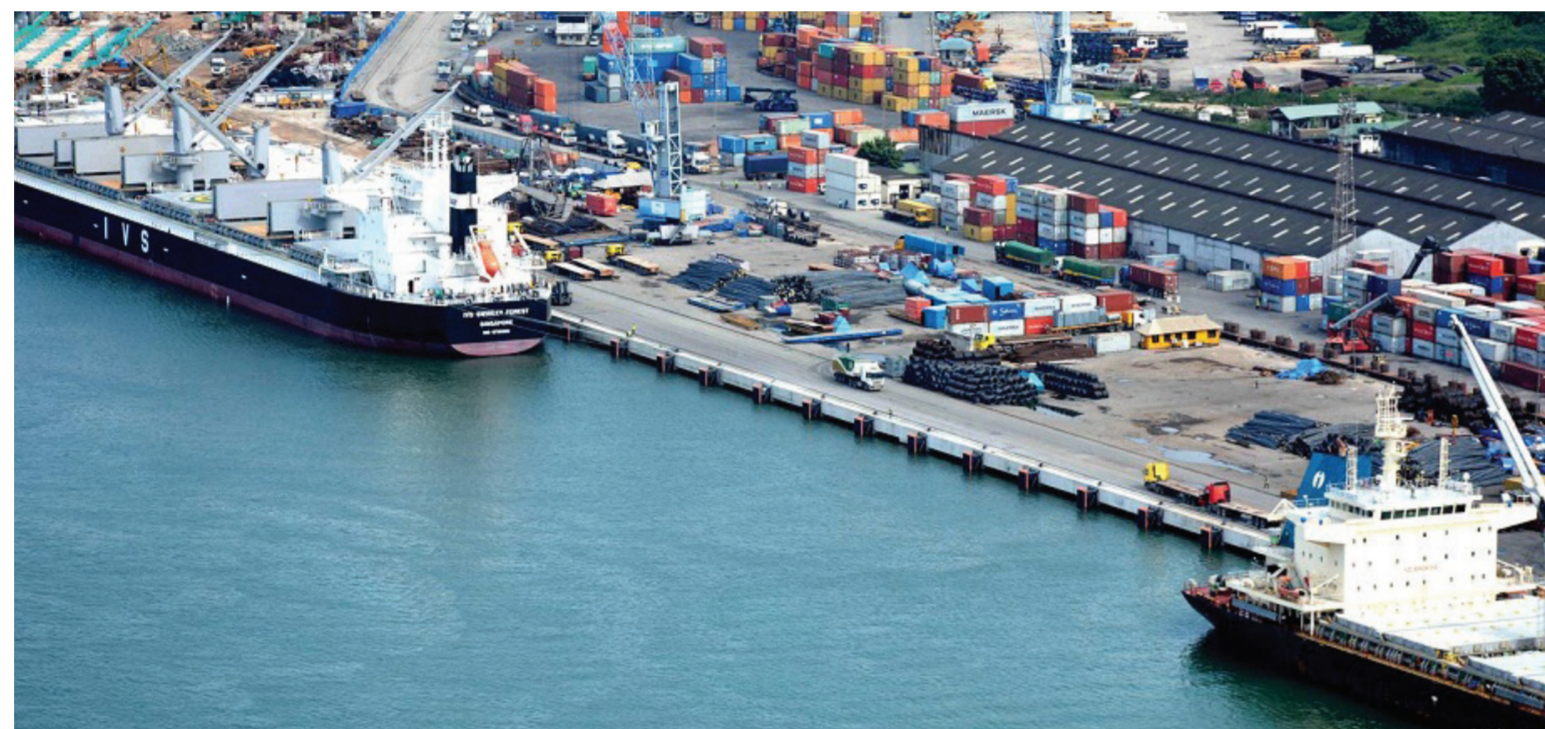
# Concessionária ganha mais tempo

- Com o negócio, o Estado moçambicano deverá, em 25 anos, encaixar oito mil milhões de dólares americanos

**A** Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC), concessionária do porto, ganha mais tempo na exploração desta infra-estrutura, para permitir a concretização do seu projecto de realizar investimentos adicionais, no valor de 2.060 mil milhões de dólares americanos. Com a extensão da concessão do Porto de Maputo, sabe o PÚBLICO, o Estado deverá render mais de 8 mil milhões de dólares nos 25 anos previstos.

durante o próximo ano, de uma entidade gestora de corredores, a quem competirá coordenar e aglutinar os diversos interesses dos intervenientes no corredor, de forma a agregar sinergias e estimular as reformas necessárias

qualidade e prosperidade para todos", "É fundamental uma efectiva ordenação e integração de todos os intervenientes, para maximizar a utilização do corredor, tomando-o num verdadeiro instrumento da promoção



a criação de uma instituição para a gestão dos corredores este ano para

responder a demanda. "Estamos a trabalhar para a criação,

para tomar o potencial, aqui instalado, numa fonte de criação de emprego de

do progresso económico e social da nossa nação", concluiu.

No mercado interbancário

# Estabilidade do metical baixa taxa de juros

**O** comité da política monetária do Banco de Moçambique considera estarem criadas as condições para o início de um ciclo de redução gradual da taxa MIMO, com vista à sua normalização, num período de 24 a 36 meses. Para já, o Governo decidiu reduzir a taxa de juro da política monetária, mais conhecida por taxa MIMO, de 17,25% para 16,50%.



Rogério Zandamela, BdM

Esta decisão é sustentada pela consolidação das perspectivas de manutenção da inflação em um dígito, no médio prazo, num contexto em que a avaliação dos riscos e incertezas associados às projecções da inflação é mais favorável.

As perspectivas mantêm-se em um dígito no médio prazo. Para elucidar, Rogério Zandamela, governador do Banco de Moçambique, disse, quarta-feira,

bens alimentares importados, com destaque para os produtos de mercearia", explicou Zandamela, que explicou que a inflação subjacente, que exclui frutas e vegetais e bens com preços administrados, também reduziu, após cinco meses de sucessivos aumentos.

Para médio prazo, o governador do Banco Central fez saber que se consolidam as perspectivas de uma inflação em um dígito, reflectindo, sobretudo, a estabilidade do metical, a previsão de queda de preços das mercadorias no mercado internacional e o impacto das medidas adoptadas pelo comité da política monetária do Banco de Moçambique.

Por outro lado, Zandamela revelou que a pressão sobre o endividamento público interno mantém-se elevada.

Para elucidar, o Banco Central refere que o endividamento público interno, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 320,6 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 8,3 mil milhões de meticais

em Dezembro de 2023.

A avaliação dos riscos e incertezas associadas às projecções da inflação é, de acordo com Banco Central, favorável.

Aqui, Rogério Zandamela destacou como possíveis factores de redução da inflação o esforço da consolidação fiscal, a menor severidade dos eventos climáticos extremos e o impacto menos gravoso dos conflitos geopolíticos sobre a cadeia logística e sobre os preços das mercadorias no mercado internacional.

Nesse contexto, o comité da política monetária do Banco de Moçambique considera estarem criadas as condições para o início de um ciclo de redução gradual da taxa MIMO, com vista à sua normalização, num período de 24 a 36 meses.

"O ritmo e a magnitude dos próximos ajustamentos irão depender das perspectivas da inflação, bem como da avaliação de incertezas subjacentes às projecções do médio prazo", enfatizou Zandamela.

ECONOMIA

# BCI apoia programa de orientação vocacional

- E debate negócios com empresários em Quelimane

**C**entenares de estudantes da Escola Portuguesa de Maputo-CELP participaram, de 22 a 26 de Janeiro passado, na 2ª edição da Feira do Futuro, um evento promovido pela associação de pais e encarregados de educação e pela direcção da escola. No entanto, recentemente, o Banco realizou, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, uma sessão de Business Breakfast BCI, um conceito do Banco que juntou dezenas de Clientes do BCI empresas e quadros da instituição, que serviu para uma reflexão conjunta sobre as tendências da actual conjuntura económica nacional e perspectivas para 2024.

Contando com o apoio do BCI, as actividades realizadas na escola visavam enquadrar os alunos do 9º ao 12º ano, acerca de opções do futuro da sua vida escolar, assim como confrontá-los com desafios de autoconhecimento, contacto com diferentes realidades profissionais e com variadas ofertas académicas, dando resposta às necessidades e indecisões que surgem quanto à direcção a tomar na carreira académica e profissional.

Foram assim realizados workshops, mobilizando profissionais de vários ramos de actividade, os quais interagiram com os estudantes, que puderam partilhar conhecimentos e experiências. Os beneficiários, por seu turno, tiveram a oportunidade de alargar o seu horizonte, vislumbrando o futuro académico e profissional de forma relativamente mais objectiva.

A orientação vocacional tem ainda em vista valorizar o perfil e a visão que o estudante tem sobre si mesmo, os aspectos que considera mais relevantes, assim como as expectativas em relação ao futuro.

## BUSINESS BREAKFAST BCI

No entanto, o Banco realizou, recentemente, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, uma sessão de

Business Breakfast BCI, um conceito do Banco que juntou dezenas de Clientes BCI, empresas e quadros da instituição. Tratou-se de um momento de reflexão conjunta sobre as tendências da actual conjuntura económica nacional e perspectivas para 2024.

O Presidente da Comissão Executiva do BCI, Francisco Costa, falou sobre as tendências actuais do ambiente de negócios, tendo sublinhado o papel do BCI como parceiro relevante no desenvolvimento do país. Fez uma abordagem sobre projectos em curso, com

enfoque na criação de cada vez melhores condições à volta dos grandes projectos e das economias locais, com vista a albergar empresas industriais e de serviços, para a promoção do conteúdo local e redução de importações.

Numa atmosfera de debate e intercâmbio, o encontro serviu, igualmente, para a divulgação de soluções para a promoção do melhor aproveitamento dos recursos e potencialidades locais, oferecendo aos empresários e empresas a oportunidade de estabelecer mais parcerias de negócio.

Refira-se que na província da Zambézia, o BCI possui 18 unidades de negócio, entre agências e um Centro BCI Exclusivo na cidade de Quelimane, um Centro Integrado de Negócio e uma agência em Mocuba, assim como uma agência nos distritos de Morrumbala, Alto Molocué, Gurué, Milange, Maganja da Costa, Mopeia, Gilé, Molumbo e Pebane.

Ainda na Zambézia, o BCI entregou 100 bicicletas a duas associações, uma, dos taxistas de motociclos da Zambézia (ATAMOZ) e a outra dos taxistas

do distrito de Quelimane (ASTAQ). O evento insere-se no âmbito da política de responsabilidade social do Banco, facto que constituiu uma expressão do seu compromisso em fortalecer o empreendedorismo local.

Intervindo no local, o PCE do BCI, Francisco Costa, referiu que "o Banco compreende a importância do empreendedorismo na promoção do desenvolvimento sustentável, e é com intenção de fortalecer e apoiar os pequenos empreendedores que hoje, aqui, realizamos esta oferta".

Mais adiante acrescentou: "para nós, a bicicleta vai além de um meio de transporte. Ela garante a mobilidade das pessoas em meio urbano e rural, e tem um impacto directo na vida dos utilizadores, na saúde, no bem-estar, para além da dimensão económica e sustentável".

Costa disse ainda que sendo a bicicleta um dos meios de transporte preferencial nesta cidade, ela tem impactos positivos para o desenvolvimento local.

Para além dos beneficiários e da população local, o evento contou, entre outras personalidades, com a presença do Presidente do Município de Quelimane, dos representantes da Secretária de Estado e do Governador provincial.

# Os nossos heróis são a nossa inspiração para crescer!

3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos.





NACIONAL

JORGE MALANGAZE  
Email: jmalangaze@gmail.com

A exortação foi feita na última quarta-feira, pelo estadista moçambicano, Filipe Nyusi, durante as cerimónias centrais de abertura do ano lectivo de 2024, cujo ponto mais alto foi marcado pela inauguração do maior estabelecimento de ensino secundário do país, a Escola Secundária de Mafambisse, construída no âmbito do programa pós-Idai, no posto administrativo com o mesmo nome, no distrito do Dondo, em Sofala.

O facto é que a nível nacional observa-se, nos últimos tempos, um movimento de professores que ameaçam não trabalhar com turmas superlotadas ou com mais de 100 alunos em todas as escolas existentes no país e exigem a eliminação de turmas ao relento, bem como a melhoria das condições de trabalho.

O pagamento do subsídio de horas extraordinárias constitui um dos principais pontos de reivindicação e discordância entre esta classe profissional e o Governo, uma vez que, apenas um número reduzido de professores é que se beneficiou, depois da promessa feita pelo respectivo ministério.

Contudo, dirigindo-se à população de Dondo, no âmbito da abertura oficial do corrente ano lectivo, o Presidente da República pediu maior ponderação aos professores, apelando-os a pautar pelo diálogo com vista a encontrar soluções dos problemas que afectam o seu sector de trabalho.

"Gostaria de pedir a vossa maior ponderação. Em momentos difíceis e emocionais há que optar pelo diálogo. Temos que fazer valer a nossa posição profissional de educadores e a nossa capacidade de falar. Esta postura deve prevalecer sem, no entanto, permitir injustiças", apelou Filipe Nyusi, para quem, a comunicação e o uso do juízo irão evitar a descontinuidade do processo de ensino e aprendizagem.

"Prometi falar no dia dos professores com os docentes, mas a agenda que vocês próprios me dão não me permitiu", frisou Nyusi.

Mais adiante, o estadista moçambicano disse que o presente ano lectivo arranca com um efectivo escolar de 9.979.225 alunos, dos quais 49% são de sexo feminino, um universo que representa um crescimento de 2,6%, comparativamente a 2023, em que o sector alistou 9.728.972 alunos do ensino público.

"A paridade de género é um dado adquirido no sector da Educação. As mulheres estão de facto a estudar", enfatizou Filipe Nyusi, indicando que este ano, 113.641 alunos frequentarão a modalidade de ensino à distância, o que representa um aumento de 22% em relação a 2023.

Em relação à contratação de professores, o Chefe do Governo revelou que serão admitidos 2.803 professores, dos quais 2.119 para o ensino primário e 684 para o secundário.

"Vamos disponibilizar 22.491.500 livros escolares na especialidade monolíngue e bilingue. Entraram em

Com a aprovação do novo calendário pela AR

# Analfabetismo é barreira para auto-afirmação

- E o Presidente da República promulga a respectiva Lei que altera as datas

**E** Em Moçambique, cerca de 23,9% da população em idade escolar encontra-se fora do Sistema Nacional de Educação e 38% de moçambicanos não sabem ler, escrever e fazer cálculos básicos. Esta realidade é, de acordo com o Presidente da República, uma enorme barreira para o acesso ao emprego, auto-emprego e empreendedorismo. "É uma barreira para auto-afirmação", afirmou Filipe Nyusi no posto administrativo de Mafambisse, durante a cerimónia solene de abertura do ano lectivo 2024 e da inauguração da Escola Secundária de Mafambisse. Na ocasião, o estadista moçambicano pediu calma aos professores do ensino público e apelou para que os mesmos enveredem pelo diálogo com o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, com vista a encontrar soluções dos seus problemas, com destaque para o pagamento de subsídios de horas extras em dívida.



Filipe Nyusi na inauguração da Escola Secundária de Mafambisse

funcionamento dez novas escolas secundárias com 140 salas de aula, sendo que, esperamos ampliar 77 estabelecimentos de ensino que comportarão 405 salas de aula", anunciou.

No capítulo da formação de professores na modalidade de 12ª classe + 3 anos, o Presidente da República de

os profissionais deste sector, pais e encarregados de educação, alunos e a comunidade em geral, para a necessidade de se empenharem-se com vista a atrair cerca de 23,9% da população em idade escolar que se encontra fora do sistema educativo e tirar 38% de moçambicanos que não sabem ler,

Em paralelo, o Chefe do Governo exortou ainda para a necessidade de todos corrigirem, energicamente, situações de absentismo e desistência escolar e gravidezes precoces.

Na sequência, apelou à sociedade a adoptar métodos eficazes de combate a factores que contribuem para o



stacou os esforços do Governo no aumento do efectivo, indicando que até ao momento foram 4.547 docentes.

Entretanto, apesar dos avanços registados, o Chefe de Estado afirmou haver ainda muito por fazer na Educação, tendo, por isso, exortado

escrever e fazer cálculos básicos. "Esta é uma enorme barreira para o acesso ao emprego, auto-emprego e empreendedorismo", disse Filipe Nyusi, acrescentando tratar-se de "uma barreira para auto-afirmação. Esta realidade não contribui para a inclusão social".

abandono escolar, como é o caso das uniões prematuras.

### FUNDAÇÃO TZU CHI

Refira-se que a Escola Secundária de Mafambisse foi construída pela Funda-

ção de caridade Tzu Chi-Moçambique, no âmbito do memorando de entendimento que tem com o Governo e custou cerca de 814 milhões de meticals. A infra-estrutura comporta 58 salas de aula divididas em três pisos, conferindo a capacidade para cerca de dez mil discentes em três turnos, contra os anteriores seis mil estudantes que frequentavam as aulas no antigo estabelecimento de ensino, afectado pelo ciclone Idai, em 2019.

Entre outras infra-estruturas, a escola conta ainda com sanitários, salas para professores, informática, laboratórios de Física, Química e Biologia, enfermaria, biblioteca, artes visuais, equipamentos desportivos e um campo multiuso.

Na ocasião, Dino Foi, representante da Fundação Tzu Chi, anunciou a construção na Beira da maior escola primária do país, a ser constituída por 48 salas de aula. As obras decorrerão na EPC do Esturo, atingida pelo ciclone Idai, em 2019.

Dino Foi revelou ainda que a sua organização tem vindo a implementar vários projectos de reconstrução pós Idai, estando na esteira a edificação de 23 escolas e três mil casas convencionais em Sofala, num investimento de 108 milhões de dólares.

"Queremos aproveitar esta cerimónia de inauguração da Escola Secundária de Mafambisse, para anunciar, diante do Presidente da República, que neste mês de Janeiro adjudicamos três escolas a igual número de empreiteiros num investimento de mais de 26 milhões de dólares e gostaríamos de convidar o Chefe de Estado para o lançamento da primeira pedra", sublinhou.

"Resumindo, Sofala vai ter a maior escola primária do país. Quando falamos de escolas, incluímos a reabilitação da Universidade Católica de Moçambique, delegação da Beira, que foi a primeira a ser intervençiona-

da pela fundação, bem como o Centro de Formação de Técnicos de Saúde de Nhamatanda", disse a fonte, revelando que em termos geográficos, os estabelecimentos de ensino e unidades habitacionais encontram-se na Beira, Dondo, Nhamatanda e Búzi.

PUBLICIDADE



UNINDO-TE AO DESTINO COM O CONFORTO QUE TU MERECE

MAPUTO ➡ PEMBA - 5500MT

MAPUTO ➡ TETE - 3500MT

MAPUTO ➡ QUELIMANE - 3500MT

MAPUTO ➡ LICHINGA - 6000MT

MAPUTO ➡ INHAMBANE - 1000MT

MAPUTO ➡ NAMPULA - 4500MT

MAPUTO ➡ JOANESBURGO - 400R IDA | 780R IDA E VOLTA



www.facebook.com/etrago.mz

www.instagram.com/etragomz

CONTACTO: +258 84 491 9701 / 87 362 5197 | JOANESBURGO: +27 79 736 9001 / 66 333 0040



## NACIONAL

**O** "tráfico de drogas" dominou os discursos que marcaram a abertura, última quinta-feira, do ano judicial, devido à evolução de casos que envolvem a circulação e comercialização de drogas no país, o que exige um esforço redobrado para eliminar este mal.

Na abertura do ano judicial

## Decretada guerra contra drogas

- Chefe de Estado, Filipe Nyusi, exige esforços redobrados para se estancar o mal;

- Beatriz Buchill, Procuradora-Geral da República, aconselha o reforço da cooperação internacional para se prevenir a proliferação e tráfico de drogas.

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, falando última quinta-feira, em Maputo, no contexto de abertura do ano judicial, reconheceu que as Forças de Defesa e Segurança (FDS), Gabinete Central de Combate a Drogas (GCCD) e outras entidades "estão a fazer a sua parte com significativo sucesso no combate ao tráfico de drogas", mas sublinhou a necessidade de ter que se fazer mais, para prevenir os casos que, neste momento, mostram uma tendência progressiva.

Durante o evento que decorreu sob o lema "reforçando o papel do judiciário no combate ao tráfico de drogas", o Presidente Nyusi, exigiu um combate cerrado ao fenómeno.

"O drogado, o promotor da droga, por mais simpático que seja, não deve merecer contemplações do sector da justiça", destacou, acrescentando que, "continuaremos a contribuir para continuidade do projecto 'Um Distrito, Um Edifício Condigno para Tribunal' e a construção já em curso dos edifícios do Tribunal Supremo e do Conselho Constitucional", disse.

Por seu turno, Adelino Muchanga, Presidente do Tribunal Supremo, indicou que o número de processos-crime que, nos últimos anos, entraram nos tribunais regista uma tendência crescente em Moçambique.

Para ilustrar, destacou que o número de processos-crime relacionados com o tráfico ilícito e consumo de drogas aumentou nos últimos anos, tendo passado de 491 processos entrados nos tribunais em 2021 para 659 no ano de 2022, o que corresponde a um incremento de 34,2 por cento.

Já no ano de 2023, acrescenta, o número de casos atingiu 964, cifra que corresponde a um incremento de 46,2 por cento, comparativamente ao ano de 2022.

O Presidente do Tribunal Supremo explica também que, por um lado, estes dados evidenciam um aumento no combate ao tráfico e consumo de drogas e, por outro, reflectem a prevalência desta criminalidade no país o que exige um esforço redobrado para eliminar este mal.

Contextualizando, Muchanga considerou que o avanço no país do sector dos transportes e comunicações tornou mais fáceis os negócios ilícitos e a abertura e expansão de mercados ilegais, colocando em risco a segurança internacional.

Referiu que no seu lado obscuro, a globalização esconde uma teia intrincada de mercados ilícitos, num percurso subterrâneo e labiríntico de transacções que incluem o consumo



tráfico e consumo de drogas.

Observa-se igualmente o surgimento de redes descentralizadas de grupos criminosos envolvendo um sistema de prestadores de serviço que gerem diferentes partes da cadeia de abastecimento de droga.

Por isso, Muchanga adverte que Moçambique não escapa a esta realidade pois é um país apetecível na geoestratégia do crime organizado especialmente no tráfico de drogas e contrabando de mercadorias por múltiplas razões que incluem a sua privilegiada localização, a porosidade das suas fronteiras e, naturalmente, o envolvimento de agentes que caem na teia da corrupção.

Tratando-se de uma indústria que, anualmente, movimenta biliões de dólares americanos, as teias de corrupção empobrecem a actuação conjunta e concorrem para a prosperidade do negócio do tráfico de drogas.

Já a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchill, que também falou no contexto da abertura do ano judicial, esta disse serem necessários mais especialistas e meios materiais e financeiros para assegurar o combate ao tráfico de drogas no país.

Referiu que a escolha do lema deste ano para a abertura do ano judicial, deve-se ao crescente número de casos de tráfico de drogas, que desafia todos os países, incluindo Moçambique.

Lamentou os casos de mães e pais que se posicionam nas imediações das escolas para vender drogas a adolescentes e jovens. "Devemos implementar medidas para o reforço contínuo da capacidade institucional. O combate não se compadece com a investigação clássica e sem meios à altura para o combate destes crimes",

## Recenseamento Eleitoral arranca no dia 15 de Março

**J**á existe uma nova data para a realização do Recenseamento Eleitoral para as Eleições Presidenciais, Legislativas e dos Membros das Assembleias Provinciais e do Governador de Província a decorrer no dia 09 de Outubro de 2024. Trata-se do novo calendário aprovado em Decreto pelo Conselho de Ministros, terça-feira, na sua 2.ª Sessão Ordinária.

Assim, o Decreto, sob proposta da Comissão Nacional de Eleições (CNE), fixou novas datas, que compreendem o período de 15 de Março a 28 de Abril de 2024, para a realização do Recenseamento Eleitoral de Raiz no território nacional, nos distritos sem autarquias locais, e de actualização nos distritos com autarquias locais; e de 30 de Março a 28 de Abril de 2024, para a realização do Recenseamento Eleitoral de Raiz no estrangeiro, e revoga o Decreto n.º 75/2023, de 21 de Dezembro.

Mas antes de submetida ao Governo, a CNE aprovou por unanimidade, na sua 2ª sessão Plenária Extraordinária, no dia 28 de Janeiro de 2024, a proposta de fixação do novo período para a realização do Recenseamento Eleitoral para as Eleições Presidenciais, Legislativas e dos Membros das Assembleias Provinciais e do Governador de Província a decorrer no

dia 09 de Outubro de 2024.

A nova proposta surge em resultado da revisão pontual da Lei do recenseamento Eleitoral aprovada pela Assembleia da República na sua 2ª Sessão Ordinária, que teve lugar no dia 22 de Janeiro corrente. A revisão vai incidir sobre a Lei n.º 3/2019, de 31 de Maio, que estabelece o quadro

centralizada provincial.

Para as eleições do presente ano, os órgãos eleitorais esperam a participação de mais de 16 milhões de eleitores dos quais cerca de 7 milhões, serão inscritos no presente ano a nível nacional. De recordar que 8.723.805 eleitores foram inscritos no processo eleitoral autárquico de 2023.



jurídico para a eleição dos membros das assembleias provinciais; a Lei n.º 8/2013, de 27 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei n.º 2/2019, de 31 de Maio, atinente ao quadro jurídico para a eleição do Presidente da República e os Deputados da Assembleia da República. A revisão poderá também ser efectuada à Lei n.º 4/2019, de 31 de Maio, que estabelece os princípios e normas de organização e funcionamento dos órgãos executivos de governação de-

No estrangeiro, os órgãos eleitorais pretendem inscrever nos seus cadernos eleitorais cerca de 2 milhões de eleitores, nos círculos de eleitorais de África (África do Sul, Eswatini, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábwe e Malawi) e no resto do mundo (Portugal e Alemanha). Refira-se que o período anteriormente marcado coincidia com o tempo chuvoso, o que traria maiores implicações na execução do processo em zonas rurais, pondo em causa o sucesso da actividade.

## PUBLICIDADE

**zäp**  
**estiiiica**

A tua tv ligada por mais 3 dias

Envia SMS para 95100 com o texto "ESTICA" e o número de cartão ZAPi.

VISITA: [WWW.ZAP.CO.MZ](http://WWW.ZAP.CO.MZ)  
APOIO AO CLIENTE: 95 500

SEGUIE NOSSO FACEBOOK  
FICA A SABER DE TODAS NOVIDADES



Aos professores

# Namashulua garante pagamento de horas extras

**A** ministra de Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua reconhece ser legítima a reclamação dos professores de atraso no pagamento de horas extras, e garante que está a ser regularizada em conjunto com o Ministério da Economia e Finanças.

JORGE MALANGAZE  
Email: jimalangaze@gmail.com



Carmelita Namashulua, MINEDH

“O Ministério da Economia e Finanças colocou como condição para o pagamento de horas extras, a verificação das horas extras nas escolas pela inspeção-geral das finanças”, revelou Namashulua, em Dondo, durante a cerimónia de abertura do ano lectivo 2024.

Por isso, o pagamento só será efectivado depois da verificação e aprovação das horas extraordinárias.

“O processo está a ser lento, razão pela qual, surgem casos em que, no mesmo estabelecimento de ensino, seja pago um grupo de professores e outro não”, salientou a ministra, tendo depois garantido que a situação está a ser regularizada gradualmente.

Portanto, considera a ministra, “a reivindicação dos professores é legítima e é um assunto de que o Ministério tem conhecimento”, afirmou, recordando

cooperação, que o sector de Educação enfrenta o desafio de assegurar que os alunos aprendam as competências básicas definidas no currículo de cada nível de ensino, necessitando, para isso, de investir em recursos que possam produzir resultados de qualidade. “Assim, para que tenhamos melhores resultados, precisamos aumentar o investimento no ensino básico, reforçar a capacidade dos professores, promover a supervisão escolar e combater o absentismo de alunos, professores e gestores escolares”, defende o chefe de delegação da União Europeia em Moçambique. Neste caso, apontou que Moçam-

bisse, em particular, regista uma maior procura por parte dos pais e encarregados de educação que procuram matricular seus filhos ou educandos. As condições que a escola oferece são um atractivo, daí que em breve iremos alcançar a meta prevista de matricular dez mil alunos”, disse Bulha, prometendo promover acções conducentes à conservação e bom uso para que a escola dure mais tempo e beneficie mais alunos. Os pais e encarregados de educação afirmaram, através de uma mensagem lida, que com a entrada em funcionamento da Escola Secundária de Mafambisse, a população local verá



que até 2023, o seu pelouro tinha 25 mil professores que estavam nesta situação, sendo que o número foi reduzindo à medida que as horas extraordinárias eram pagas após a verificação da conformidade nas escolas, seguido da validação e comunicação na contabilidade pública para efeito de liquidação nas contas dos docentes.

Enquanto isso, o chefe da delegação da União Europeia em Moçambique, Antonino Maggiore, referiu, em representação dos parceiros de

bique precisa ainda de prestar particular atenção em relação à disponibilização atempada do Fundo de Apoio Directo às Escolas e dos materiais escolares de qualidade, sobretudo o livro do aluno e do professor. Já o governador de Sofala, Lourenço Bulha, revelou que para o corrente ano lectivo, irão funcionar, na província, um total de 997 escolas e um efectivo de 845 mil alunos, contra 986 e 814 mil discentes do ano transacto. “A Escola Secundária de Mafam-

resolvido o problema de défice de salas de aula para o ensino secundário. “As nossas crianças jamais perderão aulas devido às intempéries. Nós, os pais e encarregados de educação dos alunos desta escola e a comunidade de Mafambisse, em geral, assumimos o desafio de manter a escola limpa e bela, esperando que iniciativas iguais se estendam para as demais comunidades do nosso país para o benefício de mais crianças moçambicanas”, garantiram.

# FRELIMO exorta valorização do legado dos heróis nacionais

**T**odos os moçambicanos devem cultivar o amor à pátria bem como valorizar as conquistas que constituem o legado dos heróis nacionais, exorta o partido FRELIMO. Em mensagem alusiva a 3 de Fevereiro, dia dos heróis moçambicanos e que marca a passagem dos 55 anos após a morte de Eduardo Chivambo Mondlane, arquitecto da Unidade Nacional, vítima de uma encomenda-bomba, em Dar es Salaam, Tanzânia, a FRELIMO reitera que “se revê na vida e obra deste distinto filho da Pátria Amada”.

Em comunicado de imprensa recebido na nossa Redacção, a FRELIMO descreve Eduardo Mondlane, como o embondeiro e defensor acérrimo da Unidade Nacional, ícone da arquitectura da Frente da Libertação de Moçambique, sendo, por isso, um exemplo de entrega abnegada no processo de libertação e independência do seu povo.

zação às conquistas que constituem o legado destes heróis”.

Nesse contexto, a FRELIMO considera que o aprofundamento da Unidade Nacional, no presente ano em que vão ocorrer as eleições gerais em Moçambique, constitui uma necessidade imperiosa, um momento de festa e de coesão social entre os



“Por isso, esta data em que ele tomou representa todos os heróis da resistência, da luta armada de libertação nacional e da construção da Nação”, lê-se na mensagem, acrescentando que “a FRELIMO porque se revê na vida e obra deste distinto filho da Pátria Amada, exorta a todos os compatriotas a cultivar o amor à Pátria e a valori-

moçambicanos. “A FRELIMO recorda que a Pátria moçambicana chama por todos os seus filhos para erguerem bem alto o pendão e o orgulho da moçambicanidade fruto do sacrifício consentido pelo Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, Herói-mor de todos moçambicanos”, enfatiza.



# HERÓIS MOÇAMBICANOS FONTE DE INSPIRAÇÃO ARGAMASSA DA NAÇÃO



## 3 DE FEVEREIRO



NACIONAL

**A** província do Niassa irá registar, ao longo do presente ano lectivo, um aumento da sua rede escolar, com a entrada em funcionamento de 14 novos edifícios físicos. O objectivo, como explicam os gestores escolares da província, é aumentar o acesso de crianças, jovens e adolescentes à escola.

Com os 14 novos edifícios escolares, a província passará a ter 1.310 edifícios físicos que irão funcionar, contra 1.296 de 2023, o que irá constituir um crescimento de 1,1%.

As 1.310 escolas em projecção para este ano irão acolher cerca de 574.545 alunos (públicos e comunitários, no curso diurno e nocturno), com um aumento de 25.103 alunos, crescendo em 4,6% em relação aos 549.442 alunos de 2023, enquanto os Centros de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (AEJA) irão crescer em 4,2% e os Educandos, em 11,1%.

Também consta que no presente ano lectivo estarão disponíveis na província do Niassa 643 Centros de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (AEJA), o que irá representar um crescimento de 4,2% em relação aos anteriores 617 de 2023, pelo que, segundo o governante central, constitui anseio do Executivo ver as 23.229

# Rede escolar cresce no Niassa



Daniel Nivagara, MCTES

personas inscritas, entre alfabetizando e educandos, dos quais 15.022 do sexo feminino, a permanecerem nos referidos Centros de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (AEJA) até ao final do ano lectivo, contra 20.909 de 2023, registando-se um crescimento de 11,1%.

Estes dados foram anunciados no

contexto de abertura oficial do ano lectivo, na Escola Básica de Massangulo, localizada no distrito de Ngaúma, um dos 16 distritos da província do Niassa.

A cerimónia que decorreu sob o lema "Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade", foi dirigida pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Daniel Nivagara, em representação do Governo Central. Na ocasião, o governante exortou os pais e encarregados de educação a deixarem as suas crianças estudarem e não ocupá-las com os trabalhos da mach-

amba, da pesca e outras actividades, no período em que decorrem as aulas, permitindo assim que elas estejam na sala de aula e se mantenham na escola até ao final do período lectivo.

Quanto aos demais membros da comunidade escolar, bem como a população em geral, o dirigente exortou a continuarem a colaborar no combate contra a corrupção a todos os níveis, principalmente nas escolas, não permitindo que os pais e/ou encarregados de educação e outras pessoas primem pela compra de vagas no processo de matrículas, que não colaborem na compra de notas para a passagem de classe dos seus respectivos educandos e outras formas de corrupção que enfermam a sociedade.

Quanto aos Gestores Escolares e professores, o titular da pasta de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior afirmou que o Governo, através do pelouro ministerial da Educação e Desenvolvimento Humano, espera que cada um dos actores em apreço, ao seu respectivo nível e escola correspondente, certifique-se de que os recursos disponíveis sejam alocados na hora certa, no local certo e que sejam usados razoavelmente, segundo o seu propósito.

Referindo-se ainda aos Gestores Escolares e Professores, o timoneiro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior afirmou que tanto o Governo, quanto a sociedade espera dos mesmos que

sejam o garante do cumprimento dos regulamentos e normas para levar, cada vez mais, o desempenho das escolas, concretamente no cumprimento da legislação que norteia a educação no país, como sejam os casos de gestão da carga horária e cumprimento escrupuloso do Calendário Escolar, sempre focados no ensino de qualidade dos alunos.

Adicionalmente, o dirigente apelou aos Gestores Escolares e Professores para que no seu dia-a-dia profissional priorizassem, igualmente, a exaltação da importância do Ensino Bilingue como forma de conduzir o Aluno/Alfabetizando na aquisição de competências básicas para a aprendizagem da literacia e numeracia.

Na mesma senda, o governante de nível central exortou os Gestores Escolares e Professores a promoverem a importância do Ensino à Distância na expansão e acesso ao Ensino Secundário, para além de servir de retenção de alunos na escola, com destaque para a rapariga.

O acto solene de abertura oficial do ano lectivo 2024 na província do Niassa foi antecedido da inauguração, pela governadora provincial, Elna Judite da Rosa Victor Massengele, do edifício do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Ngaúma, bem como de seis novas salas de aula na Escola Básica de Massangulo.

## Financiado pelo Moza Banco

### Silo de estacionamento transforma cidade de Maputo

**A** inauguração do silo de estacionamento no Mercado Central de Maputo, no dia 26 de Janeiro findo, pelo edil da urbe, Eneas Comiche, deixará marcas indeléveis em virtude das transformações que vai introduzir na cidade de Maputo, uma vez que vai influenciar a redução da ocupação inapropriada de espaços públicos, nomeadamente passeios. A infra-estrutura contou o financiamento do Moza Banco num valor de 5 milhões de dólares, equivalentes a mais de 330 milhões de meticals, em crédito.

A infra-estrutura passa a garantir cerca de 420 vagas de estacionamento em três pisos, aliviando consideravelmente a pressão exercida sobre a baixa da cidade no que ao estacionamento de viaturas diz respeito. Ainda à luz do projecto, 330 novas bancas foram erguidas no Mercado Central de Maputo, visando minimizar o risco associado à venda informal nos passeios e estradas da cidade, uma actividade que muitas vezes resulta em acidentes de viação e outros males.

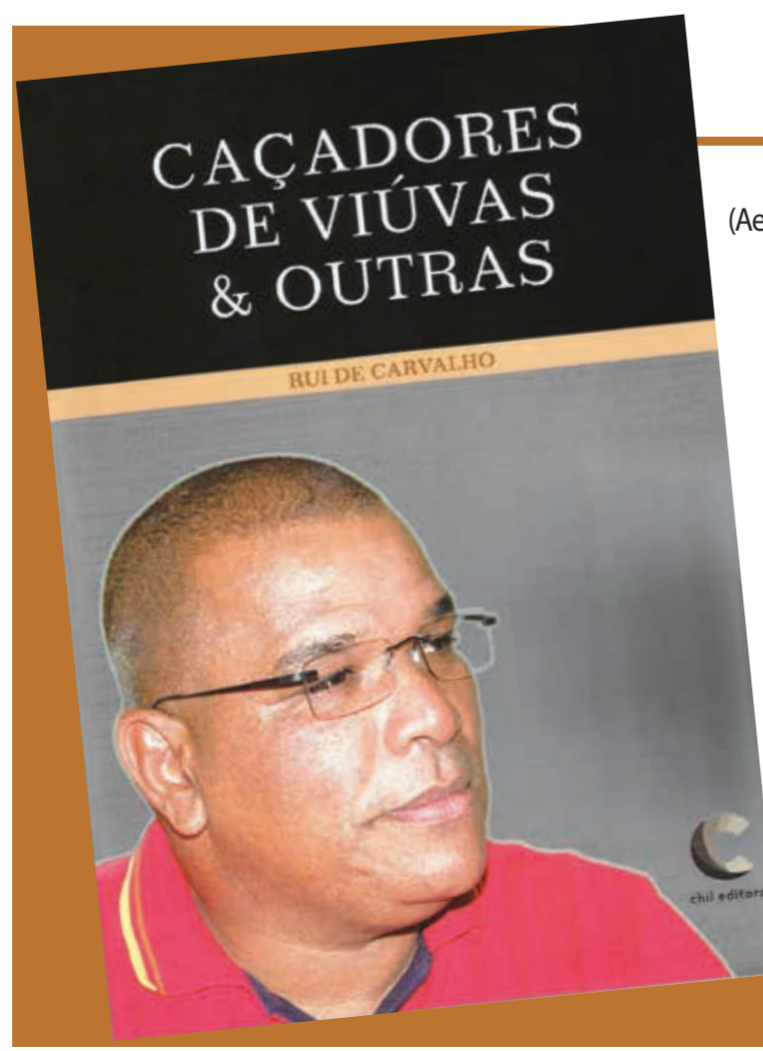
De acordo com Eneas Comiche, que discursava durante a cerimónia de inauguração do novo silo, o novo edifício concorre para resolver, de uma única vez, duas questões preocupantes para a edilidade, uma vez que "aumenta o número de bancas no mercado para absorver os vendedores informais, tirando-os dos passeios e outros espa-

ços públicos; e resolve o problema de mobilidade e estacionamento".

Na mesma ocasião, as autoridades fizeram saber que os municípios poderão aceder àquele espaço para estacionamento, mediante uma taxa simbólica de 20 meticals por hora, valor consideravelmente abaixo da taxa praticada pelas empresas privadas do mesmo sector.

À margem da cerimónia, o Membro da Comissão Executiva do Moza, Jaime Joaquim, mostrou-se satisfeito com a conclusão do projecto, saudando a robustez da parceria com a Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento (EMME), datada de 2017.

"É para nós um orgulho saber que, com o nosso financiamento, ajudamos a construir uma infra-estrutura tão relevante para esta cidade. Para



### Já à VENDA nas Lojas!

- MIVANY SHOP (Aeroporto Internacional de Maputo)
- MABUKU (Július Nyerere e Hotel Rovuma)
- PAPELARIA ESCOLAR (24 de Julho)
- TAVERNA (Costa do Sol)
- TAVERNA (Sommerschield)
- TAVERNA (Mao-Tse-Tung)
- TAVERNA (Av. 24 de Julho)
- TAVERNA (Jardim dos Namorados)
- TAVERNA (Baía Mall)

Publicidade

CULTURA

## Artistas expõem "Alquimias de Amor"

**A** Galeria da Fundação Fernando Leite Couto, na cidade de Maputo, acolhe esta segunda-feira, 05 de Fevereiro, a exposição de pintura intitulada "Alquimias de Amor", dos artistas plásticos Rûta Jusionytë e Francisco Sepúlveda, com a curadoria de Yolanda Couto.

A exposição, que marca a abertura do ano de actividades culturais da Fundação Fernando Leite Couto, revela as mais recentes obras de dois artistas de cuja linguagem define-se pela harmonia, paz interior, viagem e utopia. Pode-se também encontrar nas obras, apesar das diferenças claras, a tendência para elevar o imaginário, a sonoridade, a interacção de vários seres que remetem ao passado das tradições culturais europeias e latino-americanas, mas próximas do contexto africano, onde a natureza e as cores da terra constituem cenário comum.

Artistas com créditos firmados e constantemente preocupados em

improvisando e buscando sentido na poética aleatória das imagens. E vejo nessas formas e manchas as figuras e silhuetas de pessoas e feras. Gnomos, cachorros, rostos de meninas ou suas formas vêm de cima ou de lado da tela..." afirma Rûta Jusionytë, sobre o seu processo criativo.

Francisco Sepúlveda é chileno, nascido em Santiago, com sólida formação em arte e muitas aventuras em viagens desde os 15 anos. Tendo viajado pela América Latina, México e Cuba, e vivido cinco anos em Moçambique, sem dúvida acumulou muitas impressões e influências de diversas culturas e escolas de arte. O artista



inovar, Rûta Jusionytë, de origem lituana, e Francisco Sepúlveda, de origem chilena, complementam-se na linguagem que imprimem nas suas obras. O espectador tem à sua espera uma mostra que em cada quadro uma nova e diferente ideia do mundo se lhe expõe sem forçar as conclusões.

Rûta Jusionytë, uma artista que vive e trabalha em Paris, organiza exposições anuais de pintura e escultura na Galeria de arte contemporânea "Menu Tiltas" em Vilnius, na Lituânia. Em 2023 preparou uma exposição de Verão para a Galeria Klaipėda na Polónia, conjuntamente com o seu marido, o pintor e gravador Francisco Sepúlveda. A geografia das exposições dos artistas é mundial: galerias em França, Espanha, Suíça, Dinamarca e agora em Moçambique.

"Começo apenas com um mosaico colorido na tela, pontilhando pontos de forma divertida e vendo o que sai,

também foi atraído pelos princípios das culturas antigas: arte mesopotâmica, egípcia e persa. O estilo decorativo das miniaturas persas, a estilística ornamental e a cor pura se transformam em um estilo distinto.

Nas pinturas de Francisco Sepúlveda, a atmosfera de devaneio é criada pela percepção do tempo e do espaço. O espectador não sabe que horas são - dia ou noite, que lugar é - o ambiente é decorativo, plano, ornamental. Mesmo sem ler ou ouvir todos os contos de fadas e lendas chilenas, você percebe que as pinturas do artista retratam uma história que ele ouviu de sua avó ou mãe. A ligação entre o homem e a natureza não abandona o artista enquanto mora em Paris.

"Alquimias de Amor", de Rûta Jusionytë e Francisco Sepúlveda, fica patente na Fundação Fernando Leite Couto até o dia 3 de Março.



## CINEMA

### ARGYLLE – ESPIÃO SECRETO

Especializado em unir acção e comédia, Matthew Vaughn é um cineasta que já se mostrou extremamente criativo na direcção de cenas de lutas. Há dois tipos de filmes de espionagem por ele dirigidos. Primeiro, temos as reinvenções do género, como **X-Men: O Início** (2011) e a introdução dos mutantes como centro das conspirações da Guerra Fria ou a saga **Kingsman** (2014, 2017, 2021), uma actualização de James Bond para o Século 21.

O que aconteceria se, um dia, um dos bruxos da saga Harry Potter aparecesse para JK Rowling, dizendo "so-mos reais. Hogwarts é real"? Foi assim que o realizador Matthew Vaughn explicou **Argylle – Espião Secreto** para o público na New York Comic-Con no ano passado — e, se o leitor-espectador trocar a magia por espionagem, de facto é uma descrição bastante precisa para o choque que a protagonista do filme encara ao se ver dentro de uma trama mirabolante, digna dos livros que escreve.

O filme começa por apresentar Elly Conway (Bryce Dallas Howard), uma prolífica escritora de romances sobre espíões que está com dificuldades para completar o quinto livro da saga que leva o nome do protagonista de suas histórias: Argylle. Na história do livro mais recente, o agente Argylle (Henry Cavill), com a ajuda de seus parceiros Wyatt (John Cena) e Keira (Ariana DeBose), precisa deter a vilã LaGrange (Dua Lipa). Mas ao chegar ao ponto



crucial da história, Elly fica sem ideias. E decide ir visitar a sua família para esfriar a cabeça e discutir ideias com a sua mãe. Mas, durante a viagem, ela é surpreendida por Aiden (Sam Rockwell), um espião de verdade que está ali para salvar Elly de outros espíões que foram enviados para matá-la. Afinal, o que ela escreve nos seus livros realmente acontece com os agentes reais. Depois de uma luta divertidíssima que faz um paralelo entre os personagens de Cavill e Rockwell, a autora e o seu gato, Alfie, são jogados numa aventura pelo mundo em busca de pistas reais que possam ajudar para que ela crie um desfecho para o trama. Durante essa jornada uma série de situações inusitadas vai acontecendo e não dá para saber em quem Elly pode confiar ou o que vai acontecer a seguir.

A trama escrita por Conway é muito

interessante — tanto que acaba atraindo espíões "reais" que buscam a chave para um mistério com a história criada por ela. De facto, a parte da história "de mentir" é a melhor parte do filme.

Embora o filme tenha momentos interessantes e bem humorados, ele dificilmente se sustenta com apenas isso. Os elementos se sobressaem e convergem, tomando tudo um pouco confuso. É difícil entender qual a intenção de contar essa história. Em alguns momentos, é tudo tão fantástico que o mundo "real" e imaginário parecem ser o mesmo.

Podemos concluir que **Argylle – Espião Secreto** satiriza o universo da espionagem, mas não tem o mesmo charme de **Kingsman**. Ainda assim, é um filme engraçado, repleto de surpresas e com muitas cenas de acção.

**Em exibição na Nu Metro**

### AQUAMAN E O REINO PERDIDO

Após ser aclamado por interpretar o vilão Dante Reyes em **Velocidade Furiosa X** (2023), de Louis Leterrier, Jason Momoa retoma o protagonismo como **Aquaman e o Reino Perdido**, de James Wan, continuação do primeiro filme lançado em 2018 que arrecadou mais de 1 bilhão de dólares nas bilheteiras! É lógico que em equipa que ganha não se mexe...

Arthur Curry (Jason Momoa), o Aquaman, agora é casado com Mera (Amber Heard) e tem um filho, o pequeno Arthur Jr. Dessa forma, o poderoso rei dos mares agora vive uma vida dupla entre trocar fraldas e governar os mares da melhor forma possível. Em paralelo, o vingativo vilão Aráia Negra (Yahya Abdul-Mateen II) encontra-se numa expedição para localizar alguma tecnologia Atlântida que possa reviver o seu destruído traje. Nisso, ele acaba por encontrar um tridente negro que lhe dá poderes inimagináveis para que, assim, consiga não só matar Aquaman, mas também reviver um antigo reino



adormecido. Para evitar que isso aconteça, Aquaman precisa da ajuda de seu irmão, o vilão Orm (Patrick Wilson). A partir daqui, é iniciada a desesperada tentativa da DC em criar uma atmosfera idêntica a Thor (Chris Hemsworth) e Loki (Tom Hiddleston) em **Thor: Ragnarok** (2017), de Taika Waititi.

**Aquaman e o Reino Perdido** tenta ser uma história sobre família, espe-

cialmente sobre dois irmãos, cuja dinâmica funciona, mas não se sustenta por falta de profundidade. Cheio de efeitos especiais, na sua maioria bons e decentes, o filme é uma continuação sem nada de novo ou surpreendente como foi para nós o antecessor, mas mantém o padrão que tomou o primeiro filme cativante e divertido.

**Em exibição na Nu Metro**



## Pancada Pública

## XIBAKELA XA BUD



## BONS EXEMPLOS

Em momentos como estes, em que o país se debate com várias crises de carácter humanitário, quando nos aparecem pessoas de boa vontade, singulares ou colectivas, a dizerem que vão nos apoiar neste sentido, de forma a vencermos todos os obstáculos por que passamos, para nós é tão gratificante.

Vem isto à luz do compromisso que os representantes do Programa Mundial de Alimentação (PMA) acabaram de assumir. Disseram eles que vão continuar a cooperar com Moçambique “na prestação de assistência humanitária e criação de resiliência nas pessoas para que sejam capazes de se sustermem em casos de emergência ou desastres”.

A garantia foi dada pela directora executiva do PMA, Cindy McCain, durante a audiência concedida em Roma, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

McCain garantiu igualmente que a instituição que dirige está a trabalhar intensamente para fazer face aos impactos negativos do fenómeno El Niño em Moçambique, de forma a providenciar todo o apoio necessário, em tempo útil.

De Itália, explicou ainda que o trabalho do PMA incide, sobretudo, na componente da previsão.

“Nós temos estado a trabalhar intensamente, sobretudo na previsão, para que possamos saber onde é que este fenómeno vai afectar mais e colocarmos os alimentos e todos os meios de



apoio para que imediatamente se possam fazer chegar”, disse.

Por seu turno, o Governo moçambicano tem sido muito colaborativo. “Por isso, temos estado a ser bem-sucedidos na realização dessas acções”, disse McCain, recordando que, neste momento, o PMA e Moçambique celebram 44 anos de cooperação.

“Estamos orgulhosos pelo apoio que temos estado a prestar a Moçambique, em termos de assistência humanitária ou alimentar, bem como na criação de resiliência nas pessoas para que tenham capacidade de sustermem-se em caso de emergências ou desastres”.

Semana finda, o estadista moçambicano esteve em Roma, no contexto da cimeira, Itália-África, um evento que teve como pano de fundo, reforçar a cooperação entre aquele país europeu e o continente africano, sobretudo na cooperação energética, construção de infra-estruturas, e a promoção de emprego visando o combate à emigração ilegal para Europa, bem como a promoção da cultura.

De Itália, o Chefe de Estado recorreu à sua conta de Facebook para destacar um dos ganhos do trabalho em Roma, durante a visita de três dias à Itália.

“A cooperação entre o Governo e esta PMA é de longa data, com mais de quatro décadas, e neste momento corre um trabalho conjunto para provermos assistência às eventuais vítimas do El Niño, fenómeno que se faz sentir em Moçambique”, lê-se na nota.

Publicidade

## Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website  
#FICA ATENTO

Visite o site:  
[www.covid19.ins.gov.mz](http://www.covid19.ins.gov.mz)

2

WhatsApp  
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra “Ola”  
para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

voiacom 84146 | mcel 82149 | M 1490  
ou 1490

4



Faça Auto-avaliação  
do risco de contaminação  
por COVID-19

Visite o site:  
[www.riscoocovid19.misau.gov.mz](http://www.riscoocovid19.misau.gov.mz)